

3.º ANNO ---- N.º 145

16 de Janeiro de 1941

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS

Sport *Illustrado*

600
RÉIS
EM TODO O BRASIL

Defesa espetacular de Thadeu. Lima deu o "tiro" e o guarda-vallas manda a comer.

QUASI MAIS UM...



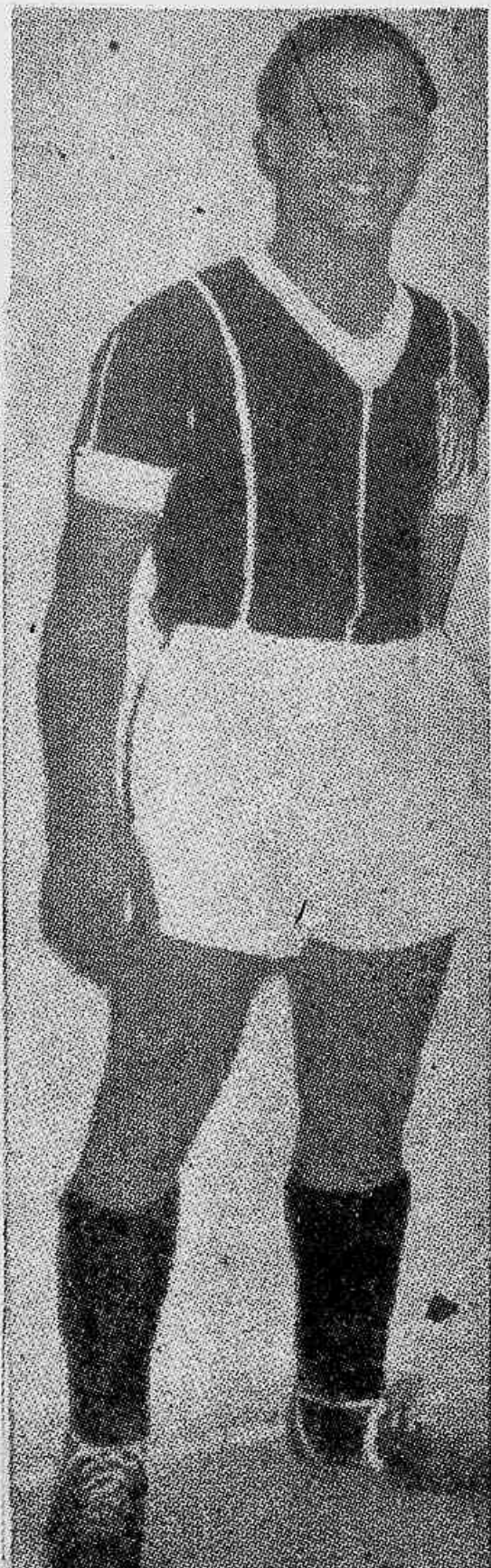
Heróes os paulistas na 1ª partida

Abatidos os cariocas no Pacaembú por 3 x 1

Numa peleja de transcurso anormal e repleta de incidentes, os paulistas abateram os cariocas, no stadium de Pacaembú, pelo score de 3x1. Com o seu panorama tecnico comprometido, o jogo não pôde corresponder á expectativa

contristadora. A fraqueza e a deficiência do arbitro pernambucano foi a causa principal das anormalidades. Pode-se considerar como justo o triumpho bandeirante, se bem que o tratamento dispensado ao quadro visitantes, nada cava-

lheiresco, quer por parte dos pa-redros quer por parte da torcida, tenha concorrido para que o mesmo actuasse abaixo das suas possibilidades. A renda apurada foi de 316 contos, cifra que constitue um record em São Paulo.



da multidão que se comprimiu no majestoso stadium. Apenas se observou equilibrio e alguns lances de emoção no primeiro tempo, para descambar na parte final de forma

(1)

1 — O quadro bandeirante, victorioso por 3x1.

2 — Os cariocas.

3 — Lima, meia esquerda de São Paulo, considerado o melhor jogador em campo.



PIEDADE COUTINHO -- A GRANDE FIGURA

Apreciações da primeira
parte do Campeonato
Brasileiro de Natação
— Pacaembú e a sua
expressão em S. Paulo

(Do enviado especial de SPORT
ILLUSTRADO)

São Paulo, 6 de Janeiro — (Ser-
viço Especial para SPORT ILLUS-
TRADO).

Ao cabo de cinco centenas de ki-
lômetros de percurso, attinge-se a
visão empolgante da Paulicéa, a
Cidade Dynamo, que dia a dia se
expande e se embelleza, centro de
trabalho e de civilização, expoente
de um povo de energia suprema e
honra da nacionalidade. São Pau-
lo alicerça na fibra dos brasilei-
ros que conquistaram o Brasil dos
"bandeirantes", que vararam o
solo do paiz desde a orla littora-
nea ás selvas apavorantes do ex-
tremo occidente, cresceu até ás
proporções colossaes de hoje, e
é dentro da America do Sul um
indice de grandeza envaidecedora.

Pacaembú, onde viemos assistir
ao campeonato brasileiro de nata-
ção, é a fixação de um labor e
uma crença extraordinaria do pau-
lista em prol da ascensão sportiva
do Brasil. Ficamos sem saber, nos
primeiros instantes, se apreciar a
moldura grandiosa do stadium ou
se observarmos o seu aspecto sob
o ponto de vista tecnico propria-
mente dito onde tudo attinge os
indices de perfeição. O campo de
foot-ball, o gymnasio de basket-
ball, gymnasio coberto de tennis,
o auditorium, as pistas de athle-
tismo, as salas de recreação, a pis-
cina etc., tudo enfim meticolosa-
mente estudado nos enche de ex-
traordinario orgulho e nos colloca
numa situação privilegiada perante
os centros sportivos de maior
progresso do mundo. Foi aqui, nes-
te colosso que se chama "Pacaem-
bú, que assistimos, vindos do Rio,
ao campeonato brasileiro de na-
tação patrocinado pela C. B. D.,
o qual, segundo os technicos pre-
sentes, se revestiu de importan-
tes características, pois, do seu
resultado poder-se-ia conjurar as
possibilidades reaes do Brasil no
proximo sul-americano do Chile.

A primeira parte do certamen foi
realizada sob a inclemencia do
tempo. A chuva não perdôa e nem
se sensibiliza ante os emprehendi-
mentos audaciosos do paulista.



Piedade Coutinho que, com Maria Lenk, se constituiu das maiores figuras do certamen brasileiro de 1941, assegurando não só a victoria ao Campeonato Feminino como a obtenção do titulo final de campeão para a Liga de Natação do Rio de Janeiro.



A equipe feminina de 4 x 100, que, vencendo a prova contra a expectativa dos paulistas, abriu o caminho para o tri-campeonato da Liga de Natação do Rio de Janeiro. As estrelas cariocas campeãs são — Scylla Venancio, Maria Lenk, Regina Fonseca e Piedade Coutinho.

Quando tem que vir, ella desaba mesmo impiedosamente, conforme succedeu na primeira parte do campeonato brasileiro de natação. Fomos todos debaixo de chuva para Pacaembú e de l  saímos debaixo de chuva copiosa.

Piedade Coutinho foi, sem duvida, a "estrela de primeira grandeza" das primeiras provas do certamen. Confirmou plenamente a sua alta classe, cumprindo, numa piscina traçoeira e de aqua durissima, a sua melhor performance nos 100 metros nado livre. Piedade encerrou o relay de 4x100 metros sabendo que della dependeria a possivel victoria dos cariocas no campeonato, e o fez de forma magistral, empolgando o publico sportivo bandeirante. A grande campeã do Flamengo marcou 1.08.5, tempo que rarissimas nadadoras do mundo conseguem atingir. São bem poucas as que proporcionam taes surpresas aos seus treinadores. Piedade fez o que Cachimbão pensava que ella fizesse. Portanto   extraordinaria recordista carioca, brasileira e sul-americana, todas as honras do Pacaembú na sua primeira phase do campeonato brasileiro de natação.

Passando em revista os resultados da primeira parte, af ra a performance de Piedade Coutinho, analysada com detalhes, temos que considerar Maria Lenk como figura de merito, uma vez que os seus 3.05"4 para os 20 metros na piscina do Pacaembú valem por

uma das suas melhores performances. Edith Heimpel, segunda colocada na prova, marcando 3.12"7,

traduz um resultado mundial. Edith Heimpel esconde para o publico apenas os seus grandes feitos, en-

tretanto os technicos bem sabem que ella no Brasil só perde para "a melhor do mundo"...

Willy Jordan, conforme sempre succede quando se trata de defender São Paulo, não nada para o chronometro. O extraordinario recordista apenas se limita a garantir pontos para a equipe, dahi não se poder avaliar as suas verdadeiras possibilidades technicas na piscina do Pacaembú. Venceu os 100 metros livres e os 200 metros de peito, o quanto basta para dar a São Paulo 26 pontos...

Considerando acima, Piedade Coutinho, Maria Lenk e Willy Jordan as figuras maximas da primeira parte do campeonato, cumprenos, em registro secundario, apontar como muito bom o resultado de Paulinho nos 200 metros nado de costas, 2'40", uma vez que o recordista sul-americano completou com extrema facilidade a distancia na frente dos demais competidores e ainda sentiu os efeitos da dureza da aqua. Miudo constituiu um "bluff". Sobre o ex-defensor do Fluminense se dizia "maravilhas" aqui em São Paulo, e o actual nadador do Germania vencendo facil os 400 metros, nada mais fez do que 5'14"9, resultado relativamente discreto para quem se apresenta credenciado para competir com Dura ona, Guzmán e outros "azes" continentaes.

Dos nadadores que vieram representar a Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Geraes, apenas Moacyr Guimarães, bahiano, merece um registro especial, pois com o tempo apreciavel de 2,56"4 conseguiu um significativo 3.é lugar.



Nageuses de S. Paulo e do Rio, que fizeram os 200 ms. peito, prova vencida pela recordista mundial Maria Lenk, secundada por Edith Heimpel, a 2.  brasileira nessa depecialidade de nado.

Os Cariocas assumem a liderança do Campeonato!

FATAL PARA OS PAULISTAS A SURPREHENDENTE PERFORMANCE DE MARIA LENK NOS 100 METROS NADO LIVRE

BONS RESULTADOS TECHNICOS E MAIOR INTERESSE PELA DISPUTA DO GRANDE CERTAMEN — PANORAMA DA SEGUNDA PARTE

São Paulo, 7 (Do enviado especial de SPORT ILLUSTRADO)

Uma noite agradável de verão bastou para que a piscina do Pacaembú apresentasse um aspecto diferente. Não vimos claros nas localidades destinadas ao publico. A assistência bem maior revestiu o desenrolar da segunda parte do campeonato de um interesse e de um entusiasmo bem mais expressivos. Acrescia ainda a circunstancia de estarem os paulistas na frente do certamen com uma margem de cinco pontos sobre os cariocas. Esse importante detalhe bastaria para que aumentasse a onda de optimismo entre os locais. São Paulo estava em condições de vencer e portanto se justificava a ansiedade dos bandeirantes pelo desfecho da segunda parte.

UMA SURPREZA COM QUE NINGUEM CONTAVA

Mas um golpe habil de Cachimbão, collocando Maria Lenk na prova dos 100 metros nado livre, modificou inteiramente o panorama do campeonato. Foi um golpe fatal para os paulistas pois a extraordinaria campeã formou dupla com Piedade Coutinho, proporcionando ao Rio uma vantagem inesperada de pontos, trahindo assim os calculos dos technicos bandeirantes. A performance brilhante de Maria Lenk, superando Lieselotte Krauss e Lily Richter, valeu quasi como a garantia da victoria dos cariocas no campeonato brasileiro de 1940.

BONS RESULTADOS TECHNICOS

Alóra a prova de turmas de 4x200 metros nado livre para homens, disputada sem grande atractivo para o publico, uma vez que os paulistas, bem superiores, percorreram apenas a distancia, sem se preocuparem com o chronometro, as provas restantes do programma offereceram bons resultados technicos. Devemos analysar primeiramente as condições da piscina do Pacaembú, a qual não preenche requisitos technicos indispensaveis para records. A agua é durissima e a parte raza tem apenas 1m,50 de profundidade. Assim sendo, Piedade Coutinho marcando 1'10"2 nos 100 metros cumpriu excepcional performance. Willy Jordan e Luiz Martins Cruz nos 100 metros de peito marcaram 1'16"4 e 1'16"5, respectivamente, tempos bons em se levando em conta que o recordista sul-americano já havia participado do 4x200. A seguir Paulinho fez os 100 metros no seu estylo em 1'12"2, sem grande esforço, experimentando a piscina. Miúdo nos 800 metros deixou excellente impressão, passou fraco os primeiros 40 metros em 5'37" para dar um "tiro" de 50 metros que evidenciou indiscutivel preparo. Não foi o mesmo que completou fracamente os 400 metros. Nesta prova Barilari já appareceu melhor, nadando a distancia com regularidade. A competição foi encerrada com um triumpho liquido de Piedade nos 400 metros nado livre, não tendo se esforçado affim de fornecer boa performance nos 200 metros. Cecilia Heilborn fez sua estréia no campeonato brasileiro vencendo com relativa facilidade os 100 metros. O seu tempo de 1'22"2, sem ser dos melhores, é indiscutivelmente uma performance continental. Maria Helena Côrtes garantiu um



ITALA GIONGO
da Federação Paulista
CAMPEA BRASILEIRA de saltos ORNAMENTAES

Itala Giongo, uma das mais encantadoras sportwomen do Brasil, grande especialista de saltos ornamentaes, mais uma vez comprovou os seus meritos tornando a sagrar-se campeã brasileira.

bom segundo, correspondendo o que della se esperava.

após as primeira e segunda partes, é a seguinte:

NA FRENTE OS CARIOCAS

Conforme accentuamos linhas atrás, a performance de Maria Lenk nos 100 metros nado livre garantiu uma superioridade de pontos que pode perfeitamente traduzir a victoria no campeonato. Todavia a terceira parte offerece um desfecho sensacional e para que o titulo seja definido, necessario se torna que os calculos preestabelecidos se completem sem surpresas. Nenhum nadador da equipe azul pode falhar nas provas finais do certamen de 1940.

A CONTAGEM DE PONTOS

A contagem de pontos do Campeonato Brasileiro de Nataçao,

Provas masculinas:

1.º — São Paulo	136
2.º — Rio de Janeiro	105
3.º — Bahia	19
4.º — Minas Geraes	16
5.º — Rio Grande do Sul....	6

Provas femininas:

	Pontos
1.º — Rio de Janeiro	100
2.º — São Paulo	58

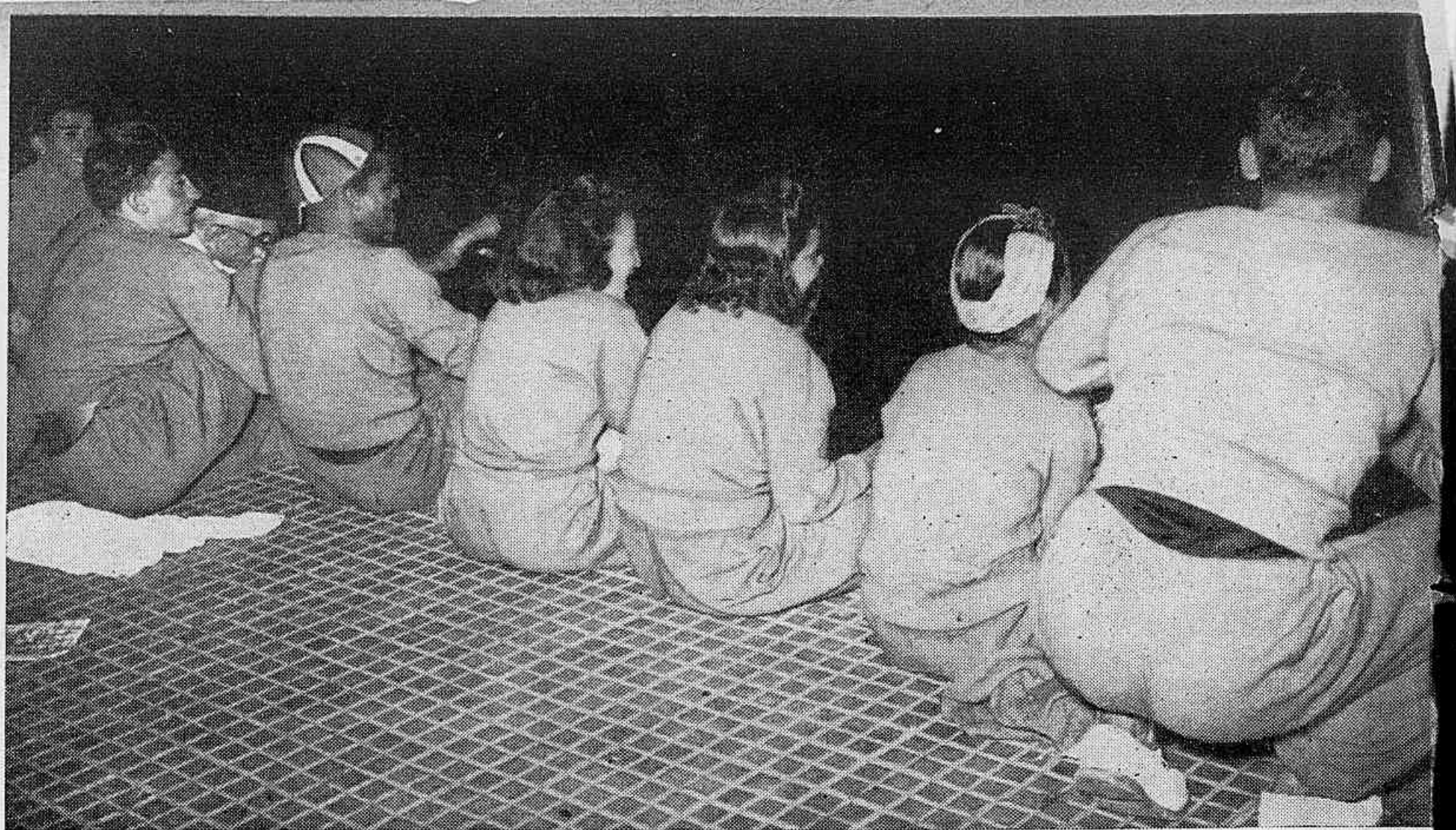
TOTAL GERAL

	Pontos
1.º — Rio de Janeiro	205
2.º — São Paulo	194
3.º — Bahia	19
4.º — Minas Geraes	16
5.º — Rio Grande do Sul ..	6

Os Cariocas tri-campeões do Brasil!

O ultimo acto do
bello espectáculo
que foi o certa-
men aquatico do
Pacaembú

São Paulo, 8 — (Do enviado es-
pecial de SPORT ILLUSTRADO)



Representantes cariocas, enquanto aguardam suas provas, assistem o desenrolar do programma.



Edithe Hilda, de São Paulo, Maria Lenk e Maria Emilia, do Rio, participantes dos 200 mts. nado de peito.

Com o mesmo brilhantismo da abertura, encerrou-se hontem o campeonato brasileiro de natção. Este certamen, magnífico em todos os sentidos, valeu para provar o nosso indiscutível progresso aquático, porquanto, sem que um só record fosse batido, salvo as marcas paulistas, o seu resultado tecnico geral foi dos mais apreciáveis. O observador imparcial se vê na obrigação de apresentar cumprimentos especiaes aos dirigentes especializados da C.B.D., aos orientadores da Federação Paulista pela ordem e efficiencia emprestadas á competição onde tudo foi de bom para optimo. Não se sabe o que registrar primeiro: se o indice tecnico apurado, a disciplina e cordialidade reinante ou se, finalmente, o espirito de animação e interesse com que o paulista soube acompanhar a luta pela posse invejavel do titulo. Tudo decorreu além da expectativa. Os mais exigentes esperavam que Maria Lenk batesse um novo record do mundo, Piedade e Paulinho confirmassem a façanha dos recentes records continentaes e Willy Jordan repetisse os 59"7 da piscina do Libanez. Mas isso não seria possivel, porquanto não se tratava de competição entre machinas de regularidade. Disputava-se um campeonato onde a victoria estava collocada acima do chronometro. Entretanto, o numero de exigentes se fez pequeno na proporção dos que comprehenderam as verdadeiras finalidades do certamen sobejamente alcançadas. E ainda como synthese de um programma admiravelmente cumprido, a piscina de Pacaembú apparatusa e repleta de um publico fidalgo e numeroso.

Esperava-se a victoria da equipe carioca na etapa decisiva do certamen; esta victoria que garantiu um tri-campeonato foi conquistada por uma expressiva margem de pontos. E' facil explicar esse desfecho, levando em conta a habilidade do tecnico carioca, que soube transformar uma luta renhida num triumpho de extraordinario merito. Favoritos os paulistas na falta de varios elementos de nossa equipe, este favoritismo foi desaparecendo gradativamente graças á intelligente distribuição



O publico numeroso e entusiasta que na piscina de Pacaembú acompanhou o desenrolar do campeonato brasileiro de 1941.



Meudo e Willy Jordan de S. Paulo, cujas actuações foram destacadas, levantando ambos titulos no certamen brasileiro de Pacaembú.

da equipe carioca. Assim, a performance de Maria Lenk nos 100 metros nado livre, a arrancada sensacional de Piedade Coutinho no relay 4x100, a figura brilhantissima de Wilson Louzada e Pedro Mibielli nos 400 metros nado de peito e, por fim, a classificação inesperada de bahianos e mineiros nas provas de costas e de fundo, vieram comprometter os calculos optimistas dos bandeirantes e favorecer a equipe da cidade por força da convicção do seu competente tecnico. Contou-se, assim, ligeiramente, os factores que levaram a equipe carioca ao tri-campeonato, cujos feitos brilhantes estiveram no mesmo plano disciplinar que souberam manter os seus defensores. Os cariocas corresponderam á acolhida fraternal dos bandeirantes e tiveram no leme dirigentes de pulso, como sejam Miranda Faria, o incansavel presidente da L.N.R.J., Paulo Heilborn, dr. Elyeser Zacury e Gastão La-deira.

Vencendo pela primeira vez o campeonato masculino, no qual Willy Jordan foi um elemento de meritos reaes e de uma capacidade de resistencia invejavel, São Paulo cumpriu a maior façanha da historia aquatica. E ainda os bandeirantes, confirmando uma supremacia indiscutivel, venceram os torneios de saltos e water-polo. Mais do que a expressão dos seus feitos sportivos, São Paulo forneceu um exemplo de trabalho e tenacidade bem dignos da tradição gloriosa do grande Estado.

Outro detalhe importante que se observou no transcurso do certamen foi o numero reduzido de representantes dos Estados de menor projecção na natação. Ao que

parece, Minas, Rio Grande do Sul e Bahia fizeram vir nadadores que attenderam ao indice de eficiencia exigido pela C.B.D. E por isso brilharam os referidos centros, con-

O melhor homem da equipe mineira



Orlando Vieira, hontem infanto-juvenil e hoje o maior nadador de Minas Geraes. Conseguiu brilhantes collocacões nas provas de nado livre — 400,800 e 1.500 mts. Ao seu lado, Nelson de Almeida, o tecnico que o vem trabalhando para dar maiores glorias á nossa natação.



Liselotte Krauss, Maria Lenk, Elsa Richter e Piedade Coutinho, a 1ª e a 3ª de S. Paulo, as outras duas cariocas, cujas actuações de alto relevo na natção muito favorecem o Brasil no proximo Campeonato Sul-Americano.



Paulinho e Helio Godoy Tavares, que formaram a dupla de 100 e 200 mts. nado de costas.



Meúdo e Aldo Barrilari, respectivamente 1.º e 2.º nos 400 metros nado livre.

quistando posições destacadas que valeram como estímulo e sentido de progresso muito proximo. Orlando Vieira, Moacyr Guimarães, Luiz Pinto Coelho e Edú Las Casas corresponderam plenamente às esperanças dos seus conterrâneos.

Na sequência dos nossos trabalhos o leitor deduzirá facilmente quaes as "estrellas" e "astros" de maior brilho do campeonato. Sem que fique offuscado o papel de relevo e eficiencia que cada um soube representar em tão difficil luta no Pacaembú, justo se torna resaltar mais uma vez Maria Lenk e Piedade Coutinho como as maiores figuras do certamen e os elementos de maior valia da equipe campeã. Este elogio reflecte apenas as extraordinarias performances de Piedade no relay de 4x100 e de Maria nos 100 metros livres, performances essas que decidiram praticamente a conquista do titulo maximo. Cecilia Heilborn, Paulo Fonseca e Silva, Wilson Louzada marcando primeiros logares somaram maior numero de pontos, contudo, Maria Helena Côrtes, He-

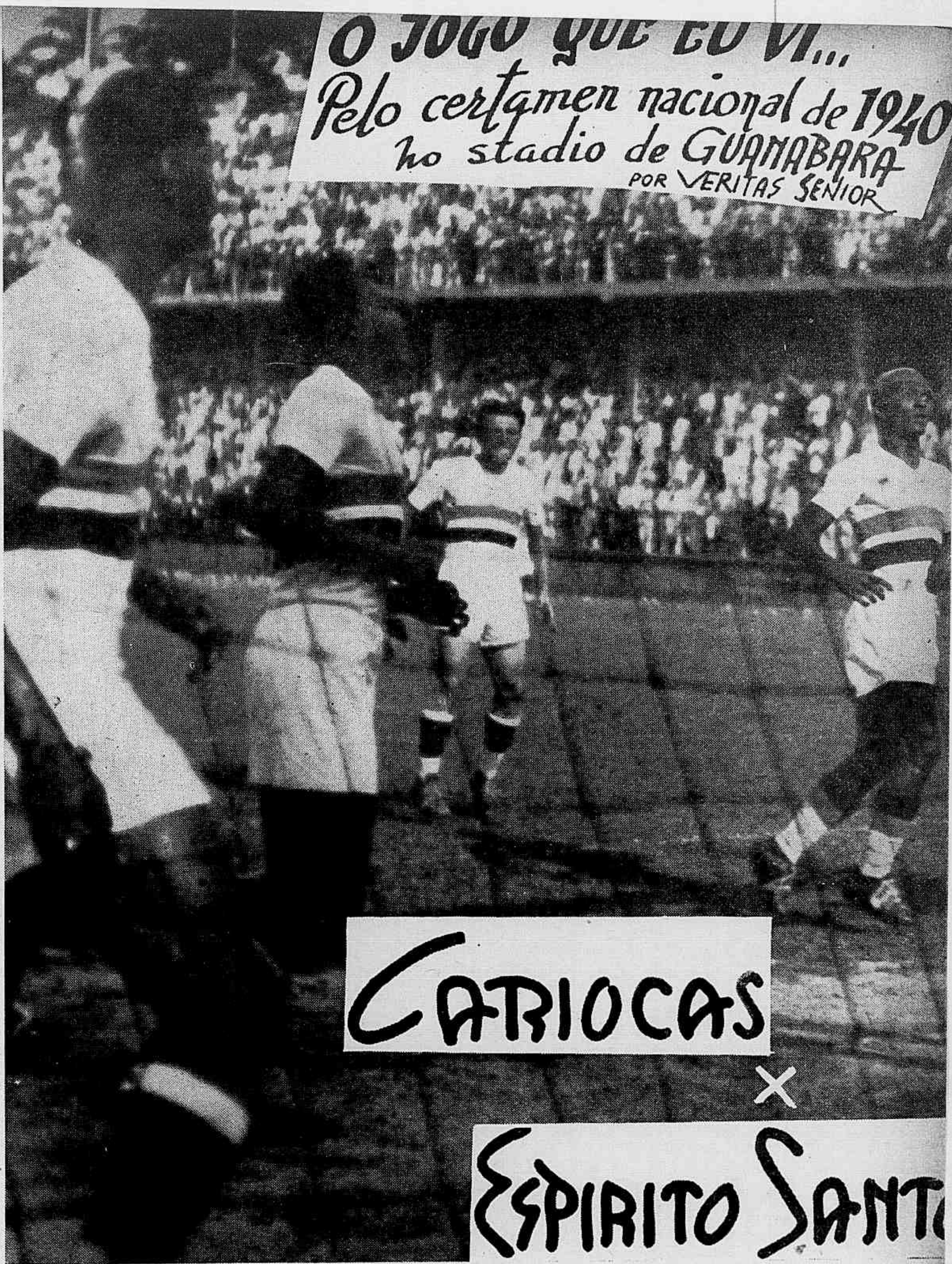
lio Godoy Tavares, Pedro Mibielli, Ivan Freysleben, Bandeira de Lima, Aldo Barrilari, Carlos Vasconcellos, Arypema Feitosa, Orlando Ribeiro, Maria Emilia Maia e Jorge Vasconcellos, como campeões de verdade, merecem menções honrosas. E sobre as actividades do tecnico Luiz Cardoso de Castro (Cachimbão) já tivemos ensejo de focalizar, cercadas dos elogios que elle soube fazer jús. De São Paulo, Willy Jordan, Luiz Martins Cruz (Chocolate), Winnfried Jordan, José Carlos Pinto (Miúdo) e Edith Heimpel foram indiscutivelmente os pontos altos da equipe local.

Das provas que completaram o programma na terceira noite do campeonato, devemos collocar no mesmo plano de eficiencia as performances de Maria Lenk e Edith Heimpel nos 100 metros de peito; Piedade Coutinho, Lieselotte Krauss, Lily Richter e Regina Fonseca e Silva nos 100 metros nado livre; Willy, Winnfried, Feitosa e Filellini nos 200 metros nado livre; Miúdo e Bandeira de Lima nos 1.500 metros; Paulinho e Cecilia Heilborn, respectivamente, nos 400 e 200 metros de costas, e, finalmente, a turma recordista de 4x100 que, marcando 4'12"2, confirmou a sua eficiente homogeneidade. Deve-se, por fim, registrar que a turma carioca desfalcada de Armando de Freitas, Bandeira de Mello e Manoel Villar, ainda marcou o bom tempo de 4'19".

Derrubado o penultimo obstaculo os cariocas, firmaram-se mais uma vez como finalistas do campeonato brasileiro de foot-ball. Terão que se haver agora com os paulistas numa difficil "melhor de tres", afim de decidir o titulo de 1940. Será o "test" definitivo para se avaliar o quilate do quadro que conta com seis estreantes. Por enquanto, isto é, as partidas preliminares contra o Estado do Rio e o Espirito Santo não serviram de base para se avaliar na realidade o quadro que Oswaldinho organizou com a colaboração de Flavio Costa. Os adversarios foram indiscutivelmente fracos e de possibilidades technicas muito reduzidas. Para o observador exigente a selecção não vem correspondendo na sua estrutura tecnica propriamente dita. Existem pontos vulneraveis, assim como tambem a forma do conjunto não vem agradando. Todavia não se pode tecer uma critica severa sem a "prova dos nove". Esta será no Pacaembú, contra um adversario mais experiente e perigoso. Por enquanto justifica-se as actuações discretas do quadro que ainda não precisou se empregar a fundo. Estado do Rio e Espirito Santo são ainda forças hecterogêneas do foot-ball, ainda sem capacidade para enfrentar um team formado de jogadores mais traquejados. Apenas se limitaram a desenvolver um "train" de jogo animado e entusiastico, o qual cedeu á maior classe dos locais. Bastou exigir um esforço maior das defesas visitantes para que os cariocas marcassem uma série de tentos necessaria a justificar a victoria. Devemos olhar os primeiros compromissos dos campeões do Brasil como forma de treino e assim sendo o quadro não deu tudo que seria capaz numa peleja de maior expressão. O match de Pacaembú servirá de base para um estudo melhor sobre o valor real de nossa equipe. Aguardemos pois

a estréa na "melhor de tres", para se ver então as possibilidades do "onze" azul, que irremediavelmen-

O JOGO QUE EU VI...
Pelo certamen nacional de 1940
no stadio de GUANABARA
POR VERITAS SENIOR



CARIOCAS

X

ESPIRITO SANTO

Phase movimentada do prelio cariocas x capichabas.

te não poderá contar com o curso precioso de Leonidas.

riocas dominaram sempre, não trazendo este dominio em tentos, em virtude da magnifica exhibição do arqueiro, que fez numerosas defesas, justamente applaudidas pela assistencia. Emfim, tornando-se mais apertado o "cerco" realizado pelos cariocas á méta capichaba, cahiu tres vezes no primeiro tempo, sendo que o guardião não teve sorte em dois tentos que a pelota bateu no seu corpo e foi ter ás rêdes. Deve-se mais accentuar que a queda de producção de Zarzur influiu para desmerecer a conducta dos locais, que permittiram aos capichabas algumas cargas perigosas até marcar o tento de honra recebido com sympathia pelo publico.

Não se pode apontar como fraco o "onze" carioca que derrotou o scratch capichaba. O score de 6x1 indica uma superioridade visível entre as duas forças. E esta superioridade não perigou nunca, tendo a turma local dominado amplamente a peleja desde os minutos iniciais. Deve-se, contudo, salientar que o team de Domingos teve actuação elogiavel no primeiro tempo para decahir de forma surpreendente na parte final. E assim mesmo com uma percentagem menor de eficiencia, os ca-



Depois de passar por tres adversarios a esquadra espiritosantense capitulou frente aos cariocas.



3.º goal dos cariocas, um tiro cruzado de Jair que Dias não pode deter.



Carregada dos cariocas pela direita que Dias salva mandando a pelota a corner.



A equipe carioca, que passou facilmente pelo segundo obstáculo e está credenciada a repetir a façanha de 1939.

Como deixamos antever acima, a actuação dos cariocas differiu do primeiro para o segundo tempo. O conjunto agiu com apreciavel harmonia na phase inicial, dominando amplamente a partida. Apenas Isaías quebrou, algumas vezes, essa harmonia, perdendo varias jogadas. Com a retaguarda actuando firmemente, não obstante o notado pouco caso de Domingos, a linha media pode desincumbir-se acertadamente da sua tarefa, alimentando constantemente o ataque. Este, por sua vez, soube corresponder a esse esforço, agindo os dois meias correctamente. Amplamente dominados, os capichabas tiveram necessidade de recuar para a defesa, fortalecendo-a. Para que se tenha uma idéa mais precisa da actuação dos dois quadros, basta dizer que o primeiro ataque dos capichabas foi realizado aos 32 minutos de luta, obrigando Thadeu a praticar a primeira defesa. No segundo tempo,



Ataque cerrado dos cariocas por iniciativa de Zizinho.

Zarzur decahiu. Andou procurando a pelota sem todavia encontrá-la. Além disso, Domingos, que já vinha displicente, mais desinteressado se tornou, poupando qualquer esforço na disputa da bola. Acrescentemos ainda que os atacantes procuraram fazer jogo para Carreiro, o unico que não conseguiu marcar tento. Affonsinho resolveu por sua conta, distrahir-se com Domingos. De outro lado, a violencia praticada por alguns elementos da equipe capichaba fez com que Jair, Isaias e Adilson se retraiassem. Sommando tudo isso, encontramos a razão por que os representantes do Espirito Santo conseguiram realizar alguns ataques no segundo tempo.

O unico senão da partida foi a violencia empregada, principalmente por J. Paulo e J. Pedro e em breve correspondida por Adilson e Jair. J. Pedro, medio direito, andou "perseguido" Adilson, até que o nosso extrema direita perdeu a paciência e revidou, dando motivo a um incidente que serviu para demonstrar a fraqueza de Guilherme Gomes. Falaremos disso depois. De outro lado, J. Paulo fez o mesmo com Isaias e Jair. Os dois forwards do Madureira se viram em apuros para manter o seu physico integral.

O prelio foi iniciado ás 16.09 pelos cariocas, que combinam bem e exercem constante assedio ao arco capichaba. Jair appareceu como o artilheiro-mór do ataque, concluindo a maioria dos ataques locais, dando ensejo a que Dias fizesse uma série de defesas empolgantes. O arqueiro capichaba arrancou applausos demorados da assistencia. Todavia, elle não podia fazer milagre. Aos 29 minutos,

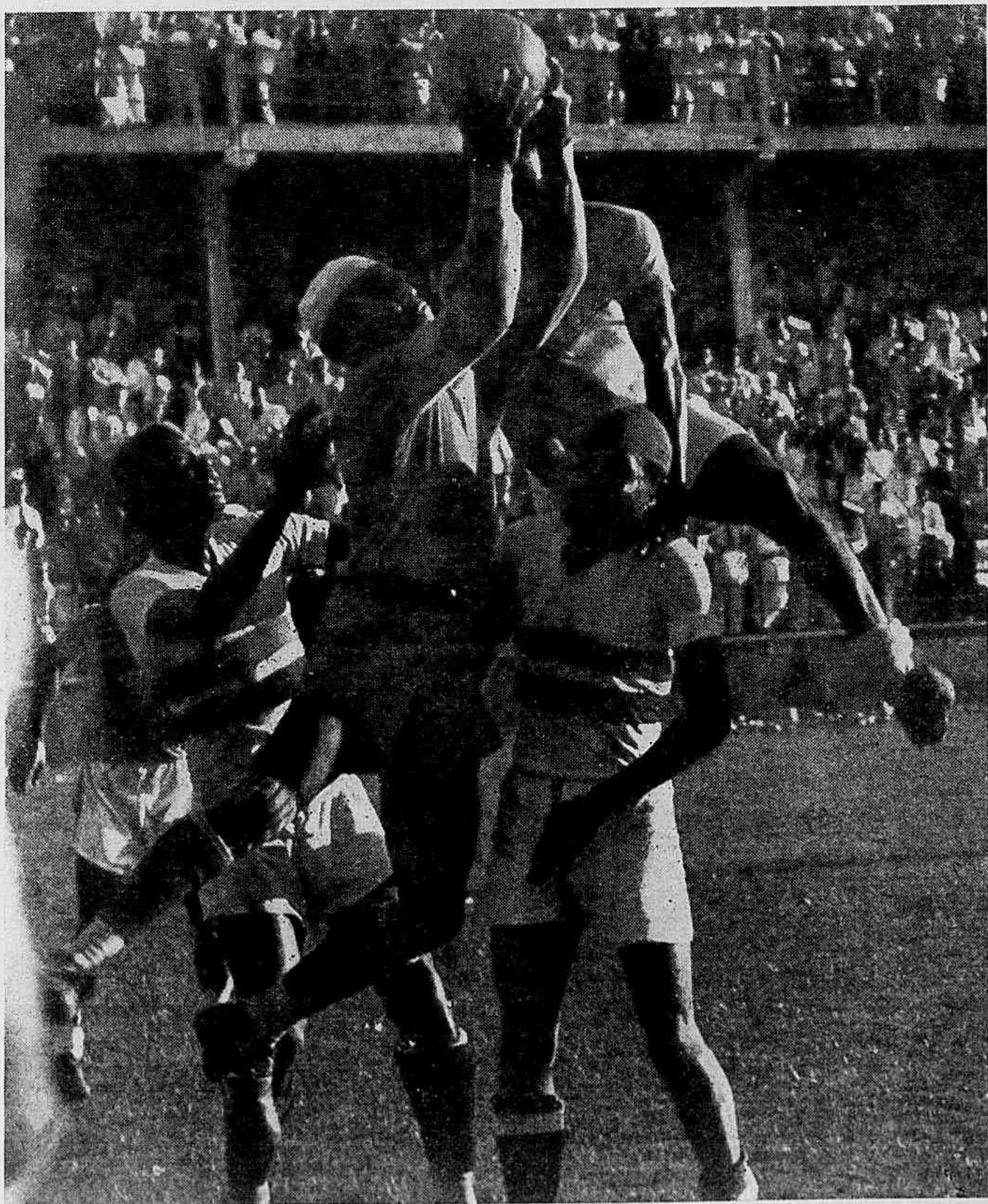
Zizinho cedeu a Isaias a poucos passos do arco. Isaias atirou com violencia, batendo a pelota em Dias e entrando. A impressão geral foi que Isaias estava impedido. Mas o testemunho dos photographos collocados junto á méta de Dias, tirou-nos qualquer duvida.



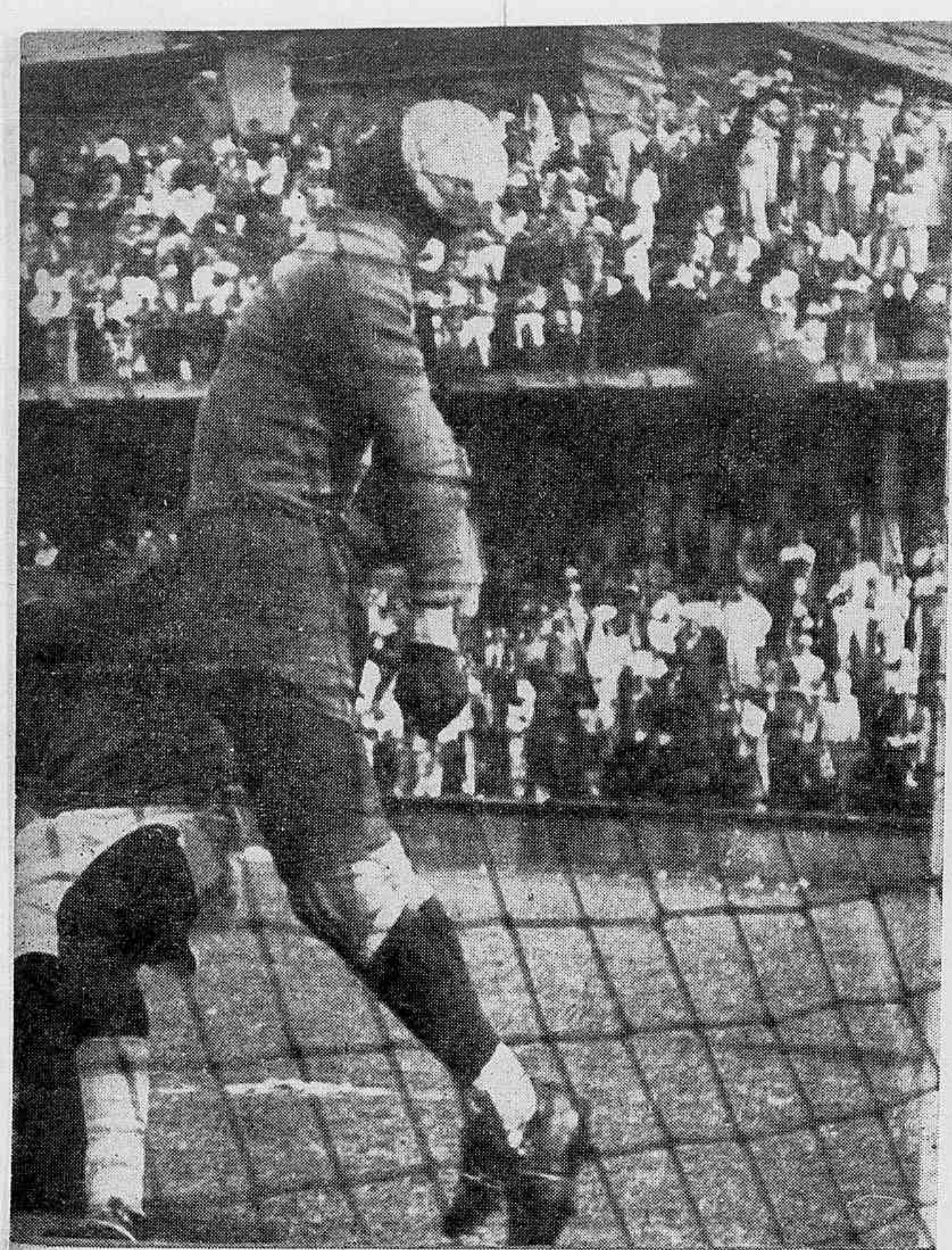
Primeiro tento dos cariocas, marcado por Isaias.

Tres minutos depois, Pelota obrigou Thadeu a fazer a sua primeira defesa. Um minuto após, Domin-

gos praticou o primeiro corner contra os seus. Aos 37 minutos, Affonsinho cedeu a Jair que estava



Confusão na méta capichaba. Dias defende bem e Isaias tenta um salto de "carniça" espectacular.



Adilson atira certo nas rês enquanto Isaias ameaça o arqueiro capichaba.

a poucos passos da méta. O tiro partiu violento, batendo a pelota em Dias e entrando: 2x0. Sete minutos depois, Zizinho cedeu a Jair e este, rapido, lançou a bola para a direita. Adilson entrou bem e consignou o terceiro tento dos seus, terminando o primeiro tempo com a contagem de 3x0 prô-cariocas. Na phase final, logo a um minuto e meio de luta, Zizinho recebeu de Affonsinho e avançou sobre o arco de Dias, passando por dois adversarios. Ao chegar perto, shootou. Dias falhou na defesa e a pelota foi às r&eas;: 4x0. Aos 6 minutos Nerinho lançou o balço para a esquerda. Domingos falhou na intervenço e Murillinho com bello shoot rasteiro conseguiu abrir a contagem para os seus: 4x1. Aos 7 minutos, Adilson ficou de posse da bola, tendo dois adversarios pela frente: J. Pedro e Nerinho. Em vez de passar o balço a Zizinho, investiu sobre J. Pedro e, quando este entrou no lance, Adilson deu-lhe alguns ponta-p&eas;, em revide a outros que recebera anteriormente. J. Pedro correspondeu com a mesma violencia, parando o jogo. Guilherme Gomes, injustamente, determinou a saçida somente de J. Pedro, deixando Adilson no gramado. Pouco depois, porém, voltou atr&as de sua decisço e o jogo prosequiu. Dias e Clodoaldo foram ao encontro da pelota, mas Isaias, num esforço supremo, conseguiu tô-la antes com o bico da shooteira do pé direito, consignando o 5.º ponto dos cariocas: 5x1. Cinco minutos depois, Adilson dribblou varios adversarios até dentro da area. Ah&il; cedeu a Jair e este atirou bem, consignando o 6.º e ultimo tento carioca.

No quadro carioca, todos, com excepço de Isaias, actuaram bem no primeiro tempo. No segundo periodo: Zarzur, Domingos e Zizinho decahiram bastante. Oswaldo, Affonsinho e Jair foram os melhores players do gramado. Thadeu pouco trabalho teve. Carreiro actuou sem sorte nos tiros finaes e Alcebiades fez todo o jogo com o mesmo "train". Adilson, substituindo Nelsinho, melhorou muito o



Isaias cabeceando frente á méta espiritosantense.

ataque do scratch. Entre os capichabas, Dias foi o melhor, seguido de Clodoaldo, J. Pedro e Murillinho. Os demais, esforçados, porém fracos.

Os dois quadros actuaram assim organizados:

CARIOCAS — Thadeu; Domingos e Oswaldo; Affonsinho, Zarzur e Alcebiades; Adilson, Zizinho, Isaias, Jair e Carreiro.

CAPICHABAS — Dias; Clodoaldo e Cardoso; Carlota, J. Paulo e J. Pedro; Allemço, Alci (Nerinho), Pelota, Nerinho (Alci) e Murillinho.

O juiz foi o sr. Guilherme Gomes, da Liga de Foot-ball. S.s. teve falhas, algumas graves, como aquella resultante da expulsço de J. Pedro, por ter revidado uma aggressço a ponta-p&eas; de parte de Adilson. O arbitro reconsiderou a sua decisço. Depois, deixou passar dois pençties praticados pelos capichabas, afôa outras pequenas falhas.

A assistencia foi bastante numerosa, dando bonito aspecto ao stadium tricolor. Todavia, as bilheteiras somente apuraram 26:282\$300.



Zizinho acerta o seu, o quarto da série...

Os paulistas novamente campeões de saltos ornamentaes

ITALA GIONGO, ANGELINA MIRANDA E AYRTON PACHECO OS VENCEDORES DO CERTAMEN NACIONAL DE 1941

O Campeonato Brasileiro de Saltos Ornamentais, realizado na piscina do Pacaembú, em prosseguimento ao torneio máximo da nossa aquática, não despertou grande interesse e tão pouco teve o condão de manter o público que compareceu ao local da sua realização em xeque com os seus nervos. Foi disputado quasi que pró-forma, pois mais uma vez os paulistas praticamente foram seus únicos concorrentes e assim venceram com folgas, já que somente um representante carioca compareceu á chamada para sua disputa. Isso absolutamente não vem desmerecer o valor da conquista dos que em Pacaembú triumpharam, pois não lhes cabe a culpa na falta de adversários, e se alli se achavam eram para competir. Comtudo é lamentavel que uma tarde tão bonita, num dia em que outra competição sportiva não foi realizada, houvesse o programma da nossa entidade maxima marcado para ella a sua etapa mais descolorida, já que as provas de natação attrahiriam muito maior numero de assistentes.

Como dissemos, praticamente os paulistas competiram sós. Nas duas provas femininas, trampolim e plataforma, ainda a pobreza de saltadores do Brasil se fez resaltar, já que Itala Giongo desistiu de defender o seu titulo de campeã brasileira, em trampolins e por seu lado Angelina Miranda, que venceu essa prova, desistiu de competir na de plataformas, onde competiu e venceu Itala Giongo, sua companheira de club. Tal pobreza de recursos e de reservas num Campeonato Brasileiro é simplesmente lamentavel e seria preferivel que essa parte do programma fosse disputada noutra occasião.

Nas duas provas de homens houve luta, porém apenas entre dois concorrentes. Na de trampolins o paulista Ayrton Pacheco teve como adversario o carioca Eduardo Guildão da Cruz, elemento novo e de possibilidades, porém ainda fraco para ser seu antagonista; na de plataforma os dois paulistas, José Marcelino — campeão brasileiro — e Adolpho Kesserling, competiram pelo titulo, vencendo ainda o primeiro.

Os quatro campeões não se portaram mal e executaram alguns saltos de grande effeito chorographico, sendo pois de se prever que com maior numero de adversarios e elementos de sua força pudessem esmerar-se muito mais.

Dessa maneira S. Paulo venceu o certamen nacional de saltos, marcando 60 pontos contra 8 dos cariocas, resultado que bem reflecte a nossa inferioridade incontestavel nessa prova no paiz.

OS RESULTADOS

Foram estes os resultados das provas:

1.ª prova — trampolim para moças — Vencedora: Angelina Miranda (F. P. N.), 75 pontos. (Itala Giongo não quiz participar da prova).

2.ª prova — trampolins para homens — Vencedor: Ayrton Pacheco (F. P. N.), 110,46 pontos; 2.º lo-

gar: Eduardo Guildão Cruz (L. N. R. J.), 94,84 pontos.

3.ª prova — plataforma para moças — Vencedora: Itala Giongo (F. P. N.), 30,07 pontos. (Angelina Miranda desistiu de competir).

4.ª prova — plataformas para homens — Vencedor: José Marcelino dos Santos (F. P. N.), 94,49

pontos; 2.º lugar: Adolpho Kesserling (F.P.N.), 87,93 pontos.

CONTAGEM GERAL

Provas masculinas — S. Paulo 34 pontos e Rio de Janeiro 8.

Provas femininas — S. Paulo 26 pontos — Rio não participou.

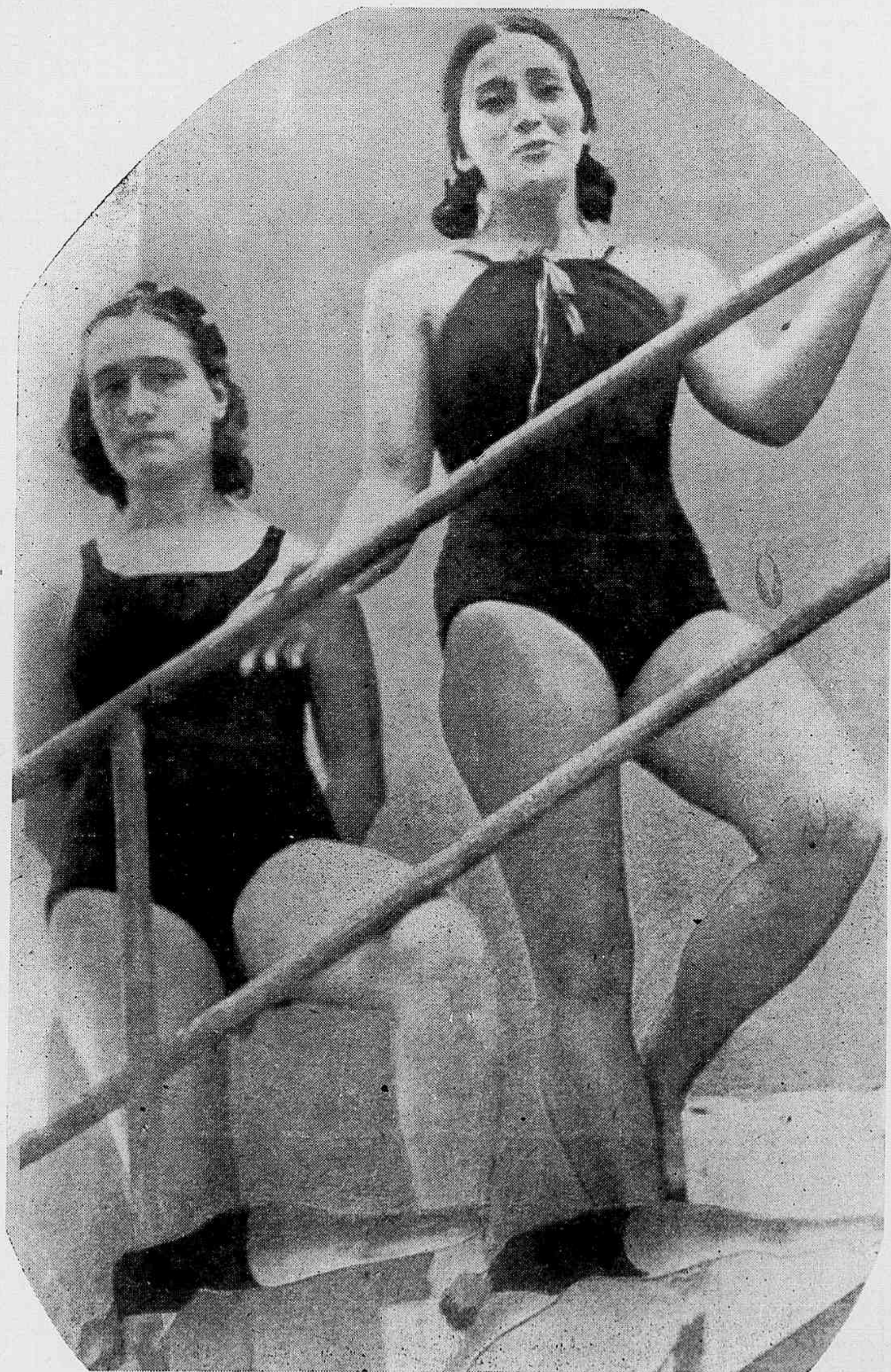
Total geral — 1.º lugar — S.

Paulo, 60 pontos e 2.º Cariocas, 8 pontos.

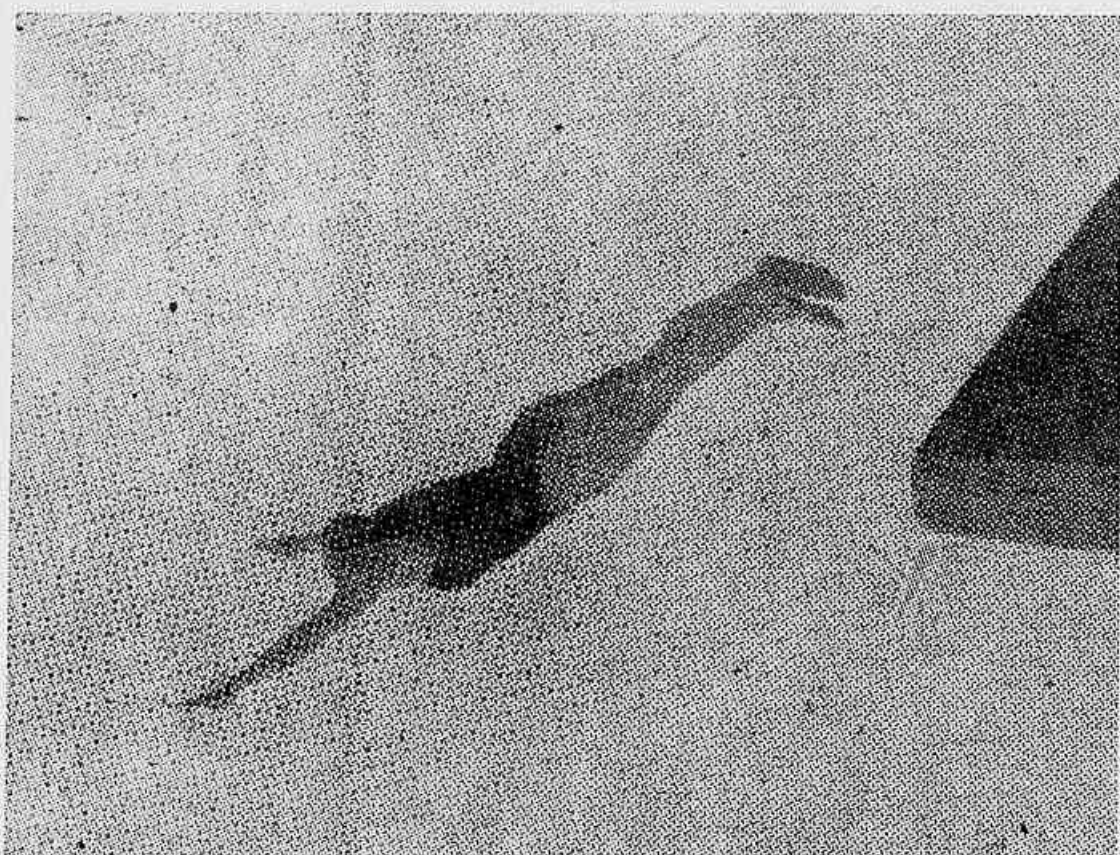
O campeão de 1940 — Odair Florez, não participou este anno do certamen nacional.

DETALHES TECHNICOS DAS PROVAS DO CERTAMEN DE 1941

Saltos de trampolim — 3 metros — Feminino — 1.º Lugar — An-



Angelina Miranda e Itala Giongo, a 1.ª á direita e a 2.ª á esquerda, são as duas graciosas paulistas, que se sagraram campeãs em saltos de trampolim e plataforma.



Outra phase de um salto de Itala Giongo.

gelina Miranda (S. Paulo), 8 saltos — 75 pontos.

Salto de plataforma — 1 e 10 metros — Feminino — 1.º Lugar — Itala Giongo (S. Paulo), 4 saltos — 30,7 pontos.

Salto de trampolim — 3 metros — Masculino — 1.º Lugar — Ayrton Pacheco (S. Paulo), 10 saltos — 110,46 pontos; 2.º Lugar — Eduardo Guildão Cruz (D. Federal), 10 saltos — 94,84 pontos.

Salto de plataforma — 5 e 10 metros — Masculino — 1.º Lugar — José M. Santos (S. Paulo), 8

saltos — 94,49 pontos; 2.º Lugar — Adolpho Kesserling (S. Paulo), 8 saltos — 87,93 pontos.

CONTAGEM FINAL

Feminino

São Paulo — 26 pontos.

Masculino

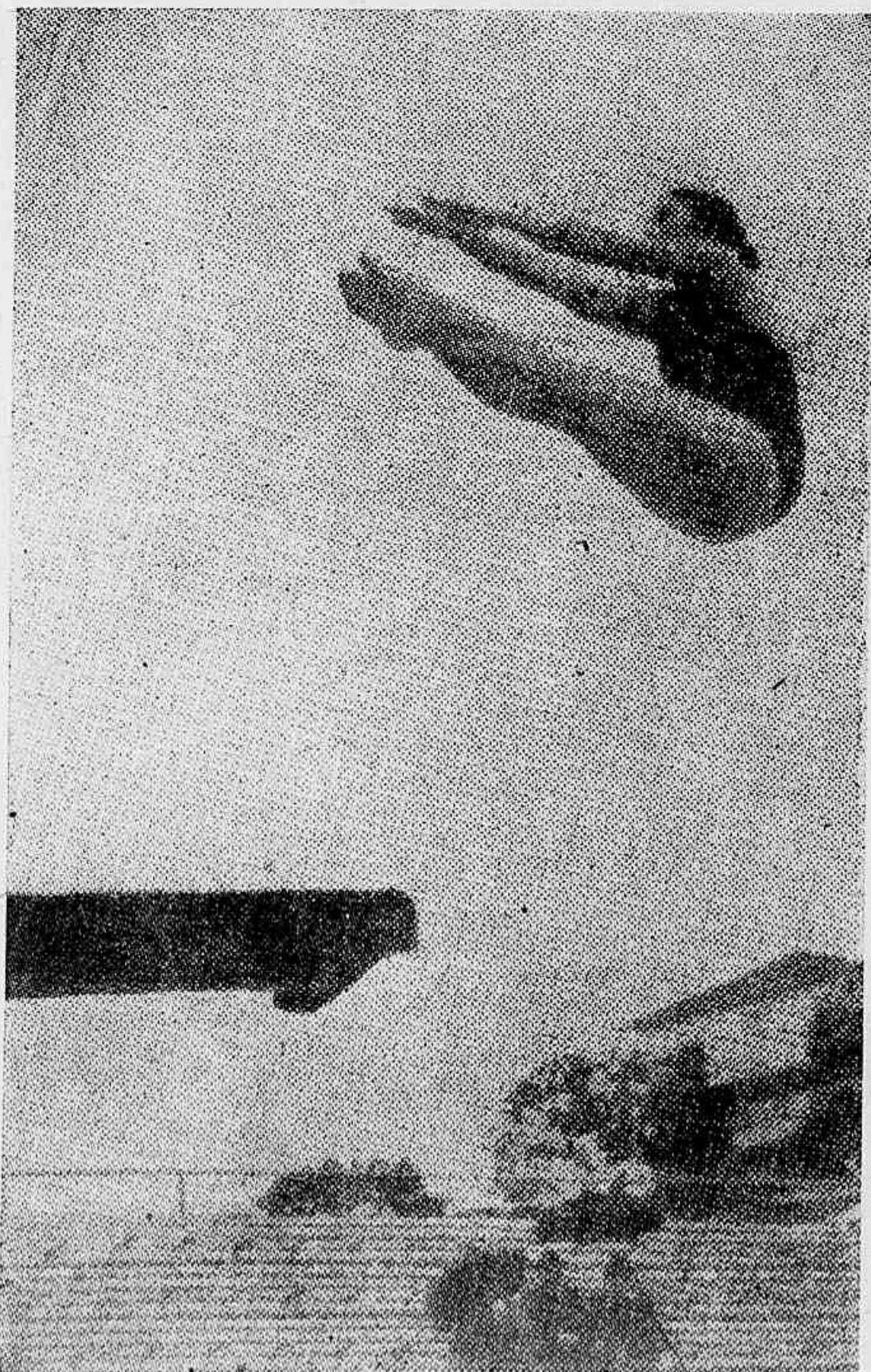
São Paulo — 34 pontos; Districto Federal — 8 pontos.

Total

São Paulo (Campeão Brasileiro) — 60 pontos; Districto Federal — 8 pontos.



Ayrton Pacheco, o paulista especialista dos saltos. Venceu brilhantemente o certamen nacional.



Itala Giongo em pleno salto.



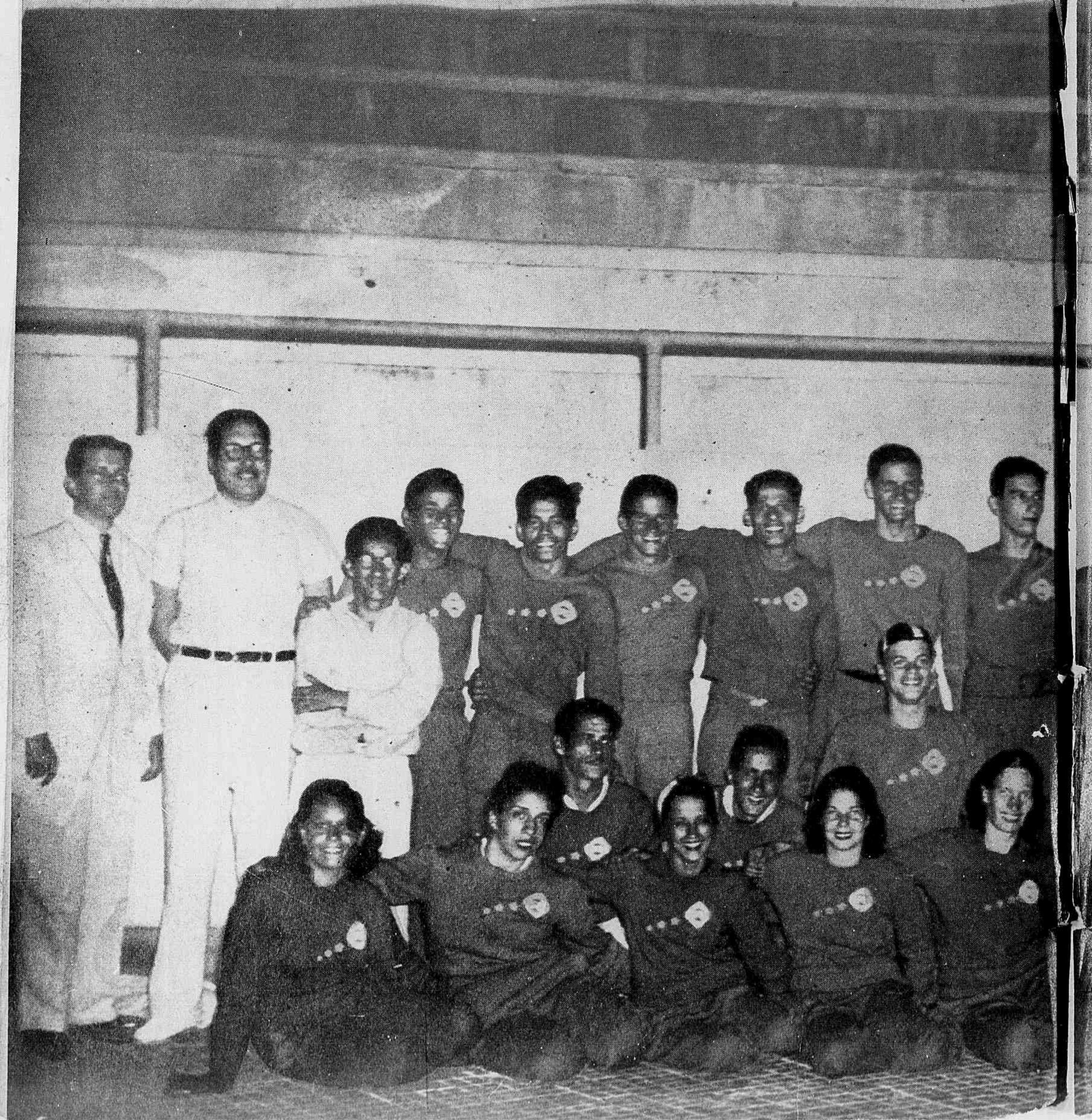
Um salto de Ayrton Pacheco.

O MELHOR NOITE,
O MELO DA NOITE
TENTADO POR
MARCA

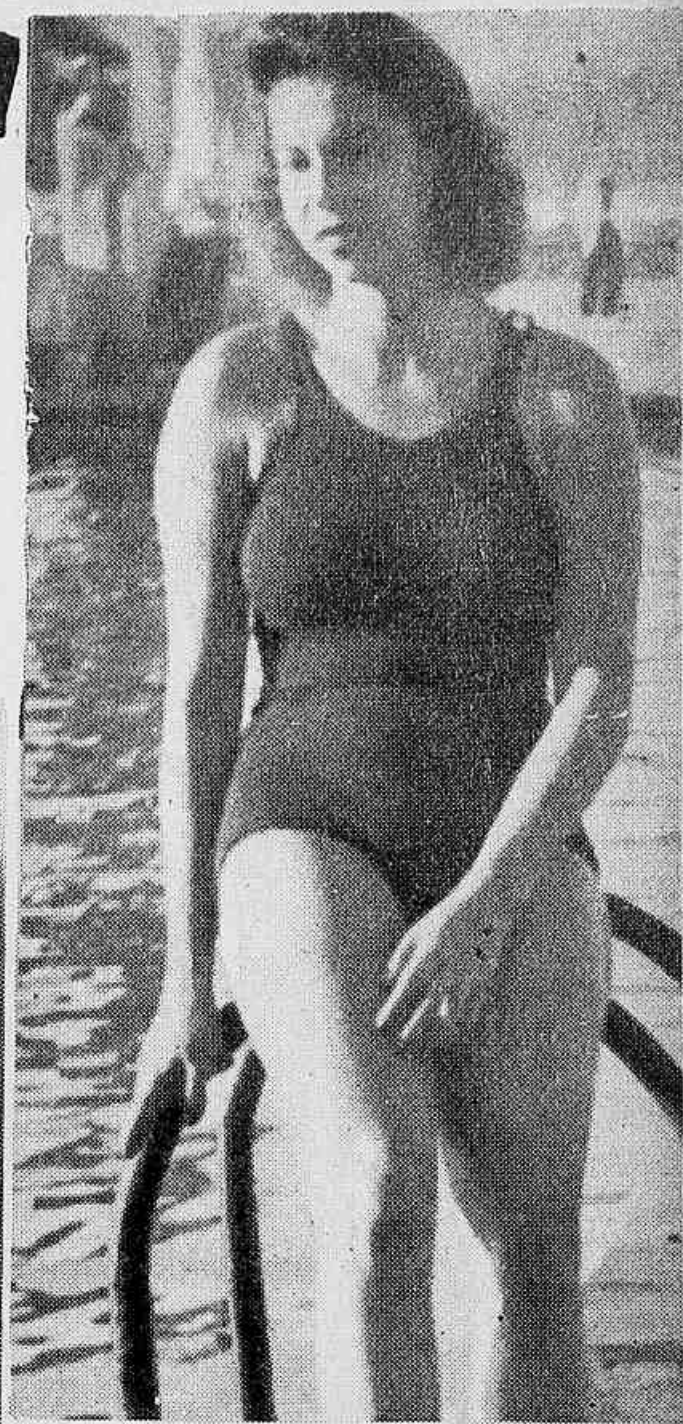
Carlos Leite vai cumprimentar Lima pela conquista do 2.º tento.



Carica



TRI-CAMPEÕES do BRASIL



**PIEDADE
DEU: 45,5 PONTOS**

**AS DUAS MAIO-
RES FIGURAS
DA EQUIPE
CAMPEÃ**

**MARIA LENK
DEU: 40,5 PONTOS**



Os Paulistas campeões no water-polo

A final São Paulo x Rio, no Pacaembú

Depois das victorias muito faceis dessas duas representações sobre a selecção do Rio Grande do Sul, defrontaram-se ambas, isto é, Paulistas e Cariocas em decisão do titulo nacional de 1940. A partida, que estava sendo aguardada com grande entusiasmo, terminou com uma espectacular victoria da turma de São Paulo, que por cinco vezes vasou a meta carioca, enquanto que a sua cidadella permaneceu invulneravel.

O "sete" da Federação Paulista de Nataçõ esteve num grande dia, tendo o seu conjunto funcionado com perfeição em todos os sectores, fazendo alarde de um jogo proveitoso e sobretudo rendoso, que culminou com a marcação de nada menos de cinco pontos, contra uma turma de comprovado valor, como é a do Districto Federal.

Os cariocas actuaram muito mal, apresentando um jogo falho, cheio de indecisões. Basta que se diga que até com a vantagem de um homem os cariocas foram afobados, tendo permittido ao quadro paulista marcar o 2.º ponto nessas condições.

A turma de São Paulo disputou uma grande partida e cremos que de toda forma não seria vencida. Porém, os guanabarininos deixaram muito a desejar, dahi a alta contagem verificada.

Do "sete" paulista todos os seus integrantes estiveram num mesmo plano: esforçados e desenvolvendo um jogo bem nadado.

Os jogadores cariocas estiveram irreconheciveis, só se salvando Havellange.

AS TURMAS

Os dois "sete" obedeceram á seguinte constituição:

PAULISTAS — Ricci, Gherardi, Banha, Schall, Reisinho, Caropreso e Alcides.

CARIOCAS — Moringa, Duprat, Sylvio, Havellange, Charrua, Pelanca e Haddock Lobo.

O JOGO

Precisamente ás 23,12 foi iniciado o grande embate, tendo Havellange arremessado de longe, perigosamente. Banha faz falta em Haddock Lobo, que passa mal a Pelanca.

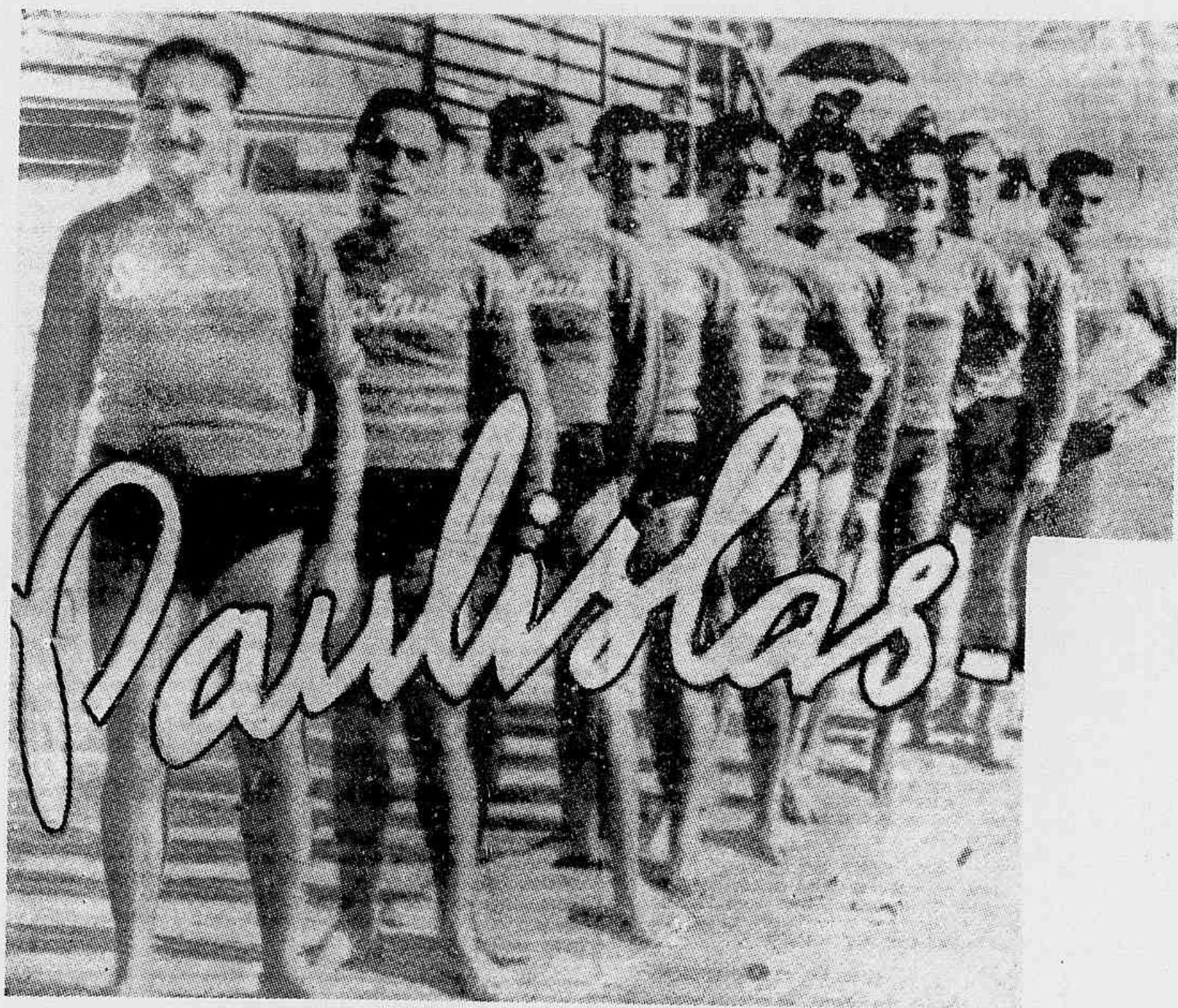
Reisinho shoota fóra, para logo a seguir arremessar novamente, dando oportunidade a Moringa fazer a primeira e difficil defesa da noite.

Falta de Schall em Pelanca, que passa a Charrua, mas Gherardi impede o arremesso.

Schall entrega a Alcides e este a Reisinho. Duprat faz falta. Reisinho shoota de lado, batendo a bola na trave superior.

O 1.º PONTO DE S. PAULO

Nova falta de Pelanca em Schall.



Os paulistas que levantaram o titulo maximo brasileiro de 1940, após derrotar por 9x2 os gauchos e na final os cariocas por 5x0.

Este dá a Alcides, que é seguro por Sylvio. O juiz põe Sylvio fóra

e, a seguir, Alcides consigna o 1.º ponto de São Paulo.

Logo de sahida, Alcides arremessa de longe, mas a bola passa de lado.

Schall escapa de Pelanca, entrega a Gherardi, que manda para a frente, sem resultado.

Banha faz falta grave em Haddock Lobo e é posto fóra pelo arbitro.

O 2.º GOAL DE S. PAULO

Os cariocas, apesar de jogarem com um homem a mais, atrapalham-se.

Havellange faz falta em Caropreso. Este entrega imediatamente a Alcides, que consigna o 2.º ponto de São Paulo, nas mesmas condições que o primeiro, no canto direito da meta de Moringa.

Na sahida, Banha apodera-se da bola. Alcides arremessa de longe, sem proveito.

Gherardi é posto fóra e Ricci pratica sensacional defesa de um shoot de Haddock Lobo, mandando a pelota a escanteio.

Os cariocas, novamente com um homem a mais, afobam-se. Charrua arremessa duas vezes na trave.

Falta de Havellange em Alcides. Reisinho é quem recebe e entrega a Banha. Sylvio pratica falta desqualificante no jogador paulista. O juiz ordena a sahida do faltoso e accusa uma penalidade maxima.

(Conclue na pag. 25).



Quadro carioca vencido pelo paulista por 5x0.



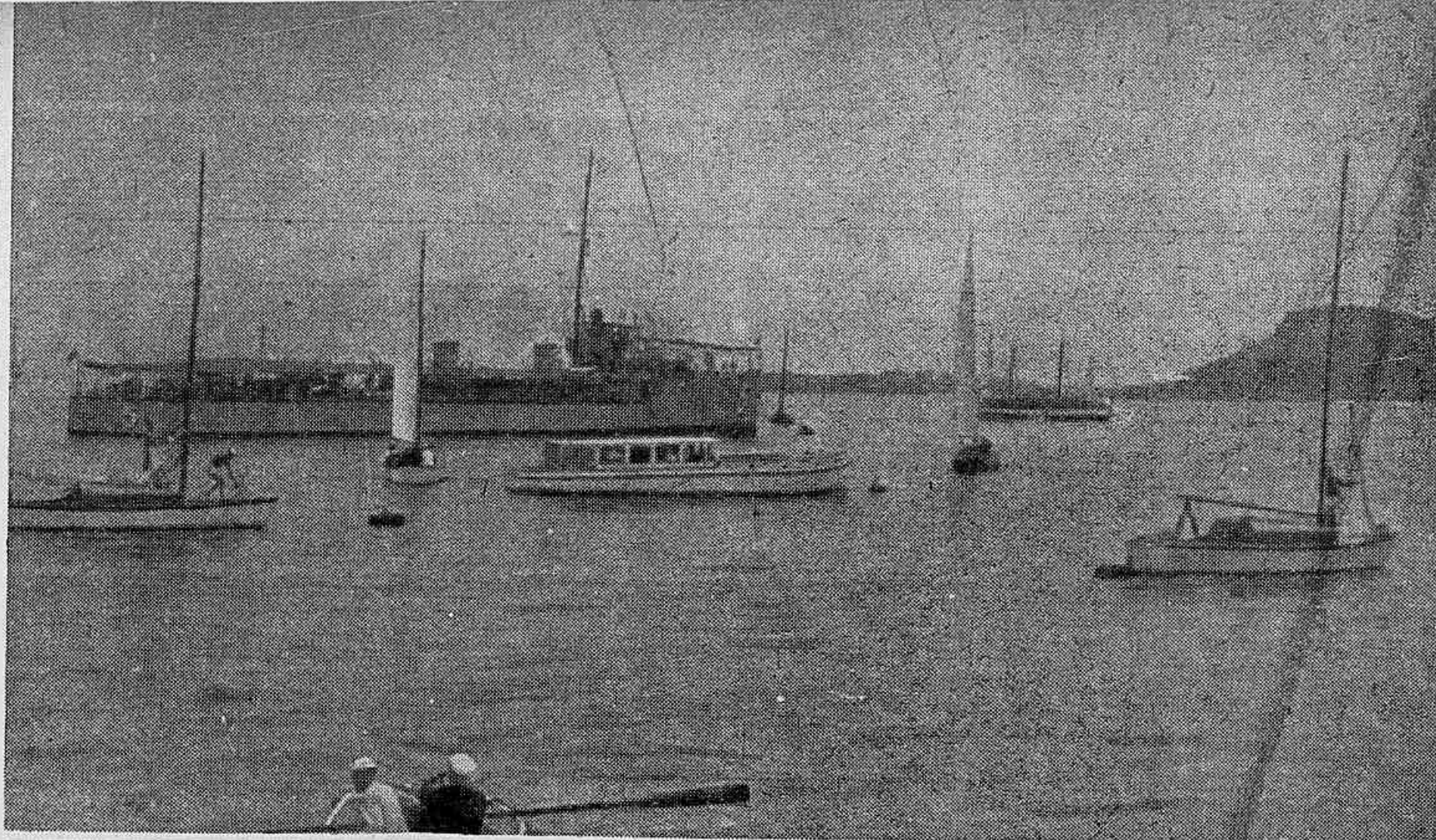
O Vasco da Gama é o vice-campeão da 1.^a Divisão de basket, na temporada carioca de 1940

Eis ahi a equipe de basket-ball do Club de Regatas Vasco da Gama, que disputando o Campeonato Carioca de 1940, da "Liga Carioca" desse sport, chegou ao final do certamen empatado com a do Riachuelo. Resultou disso um desempate em "melhor de tres" na quadra neutra do Fluminense F. C., onde, perdendo o 1.^o jogo por 36 x 28 e o por 2.^o 38 x 33, assegurou ao forte conjunto do Riachuelo T. C., a posse do titulo de campeão da cidade na temporada de 1940, feito que esse club já assignalára pela primeira vez em sua vida sportiva na temporada de 1937. Ficou assim a equipe vascaína na posse do vice-campeonato de 1940.

GREMIO ESTUDANTINO "VARNHAGEN"



O "Gremio Varagnhen" constituído de alumnos do Gymnasio do Estado e da Escola Normal Livre, a entidade estudantina maxima de Sorocaba agora, sob a presidencia do intelligente e dynamico normalista Milton Marinho Martins, consagrou-se mais uma vez campeão citadino de basket, tornando-se bi-campeão do interior paulista pela Federação Paulista de bola ao cesto, e tri-campeão local. Os cracks que concorreram para a victoria do Gremio posam especialmente para SPORT ILLUSTRADO.



**Foi disputada a
"Taça Ilha
Grande", sendo
"Frauenlob IV"
a vencedora
na classe
principal**

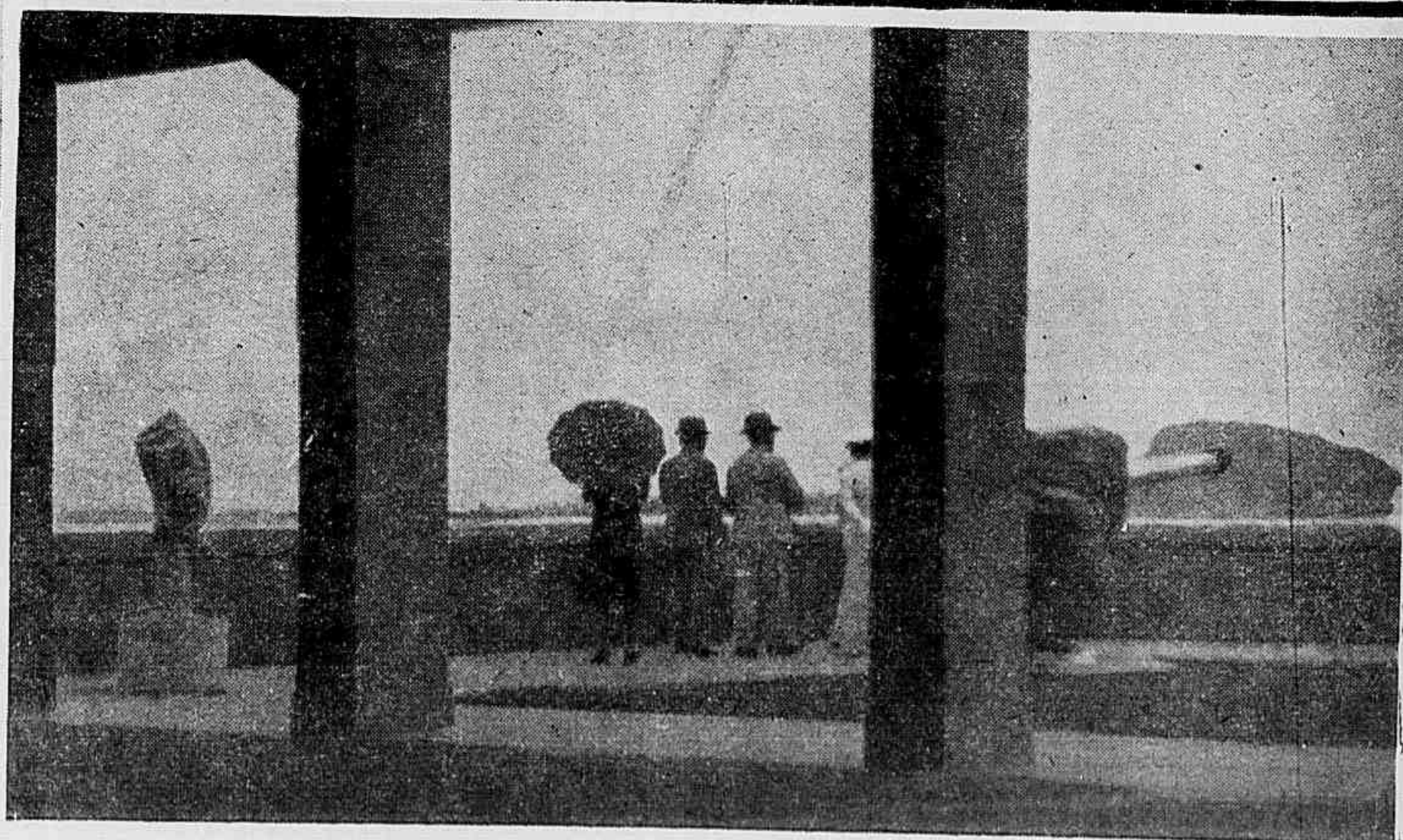
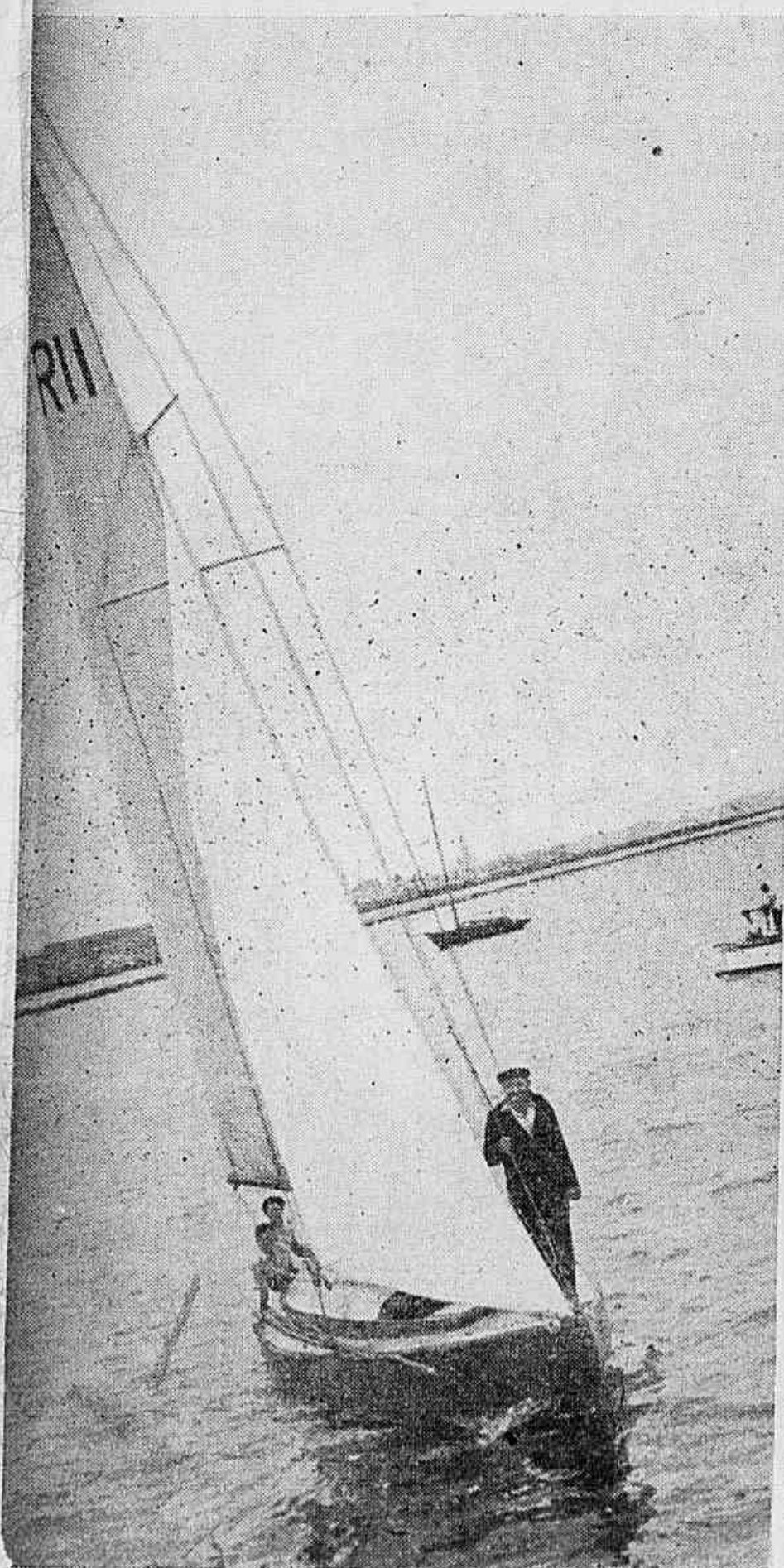
Com o entusiasmo que sempre domina as actividades do Fluminense Yacht Club, foi encerrada a maior e mais importante regata de Veleiros organizada no paiz, na qual participaram innumeras embarcações do club organizador, da Marinha de Guerra, dos Escoteiros do Mar, além de outros clubs cariocas de yachting.

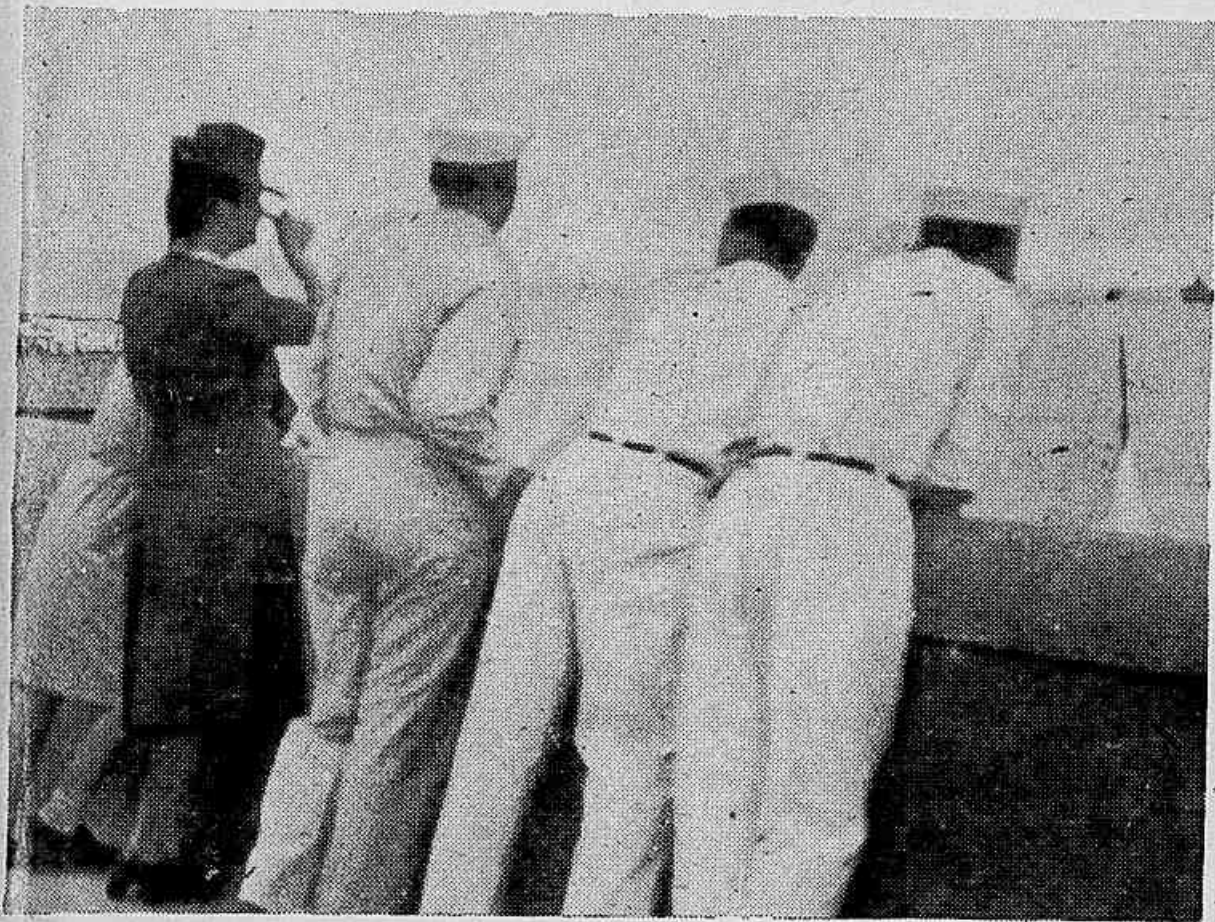
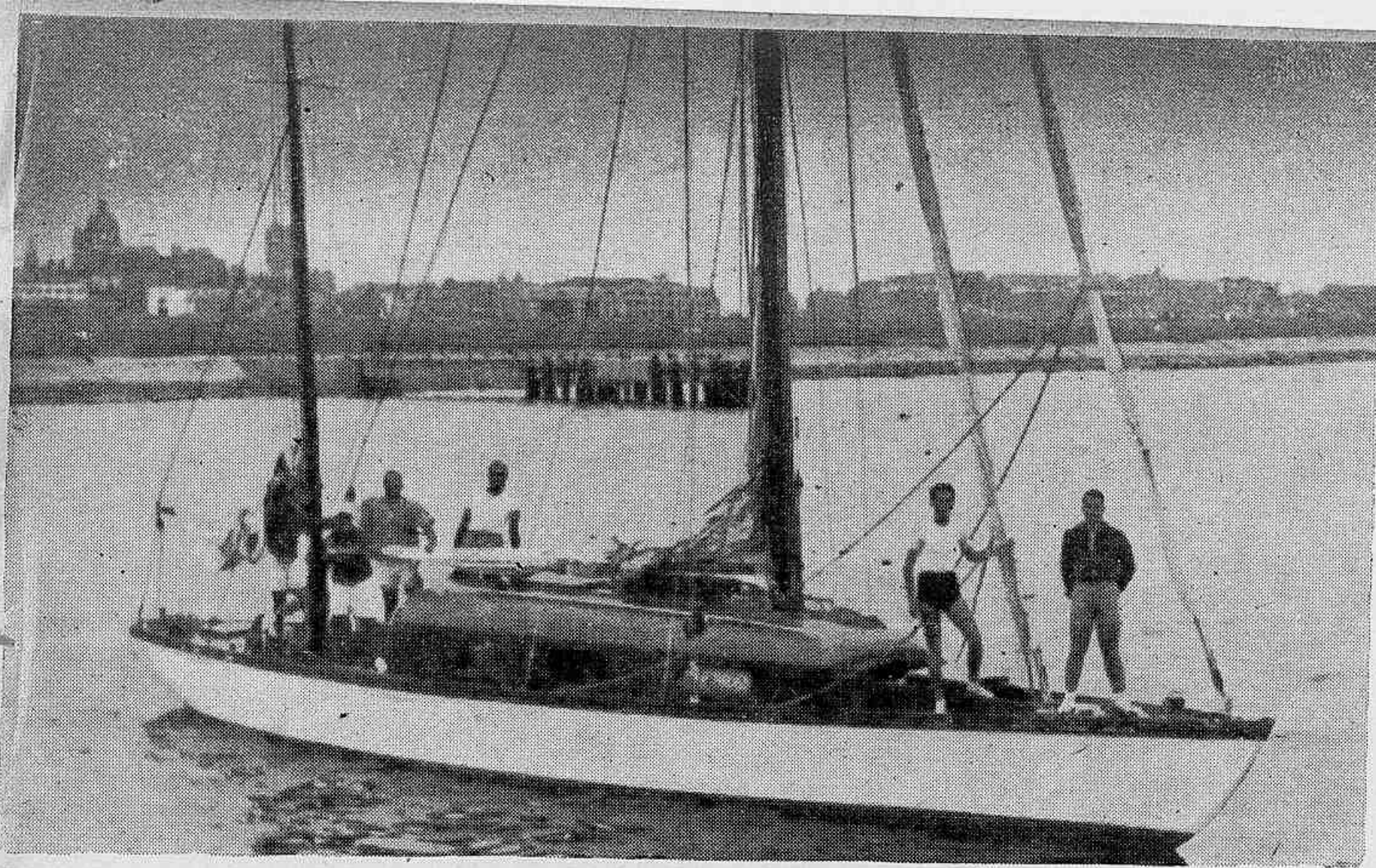
Nessa prova, bem dividida com os handicaps offerecidos pela Comissão chefiada pelo distinto e competente sportman dr. Pimentel Duarte, foram registradas passagens bostante interessantes entre os concorrentes dos varios typos de barcos, que por sua vez estavam divididos em tres classes: "A", "B" e "C".

Desde quando os concorrentes



A ULTIMA REGATA DE GRANDE





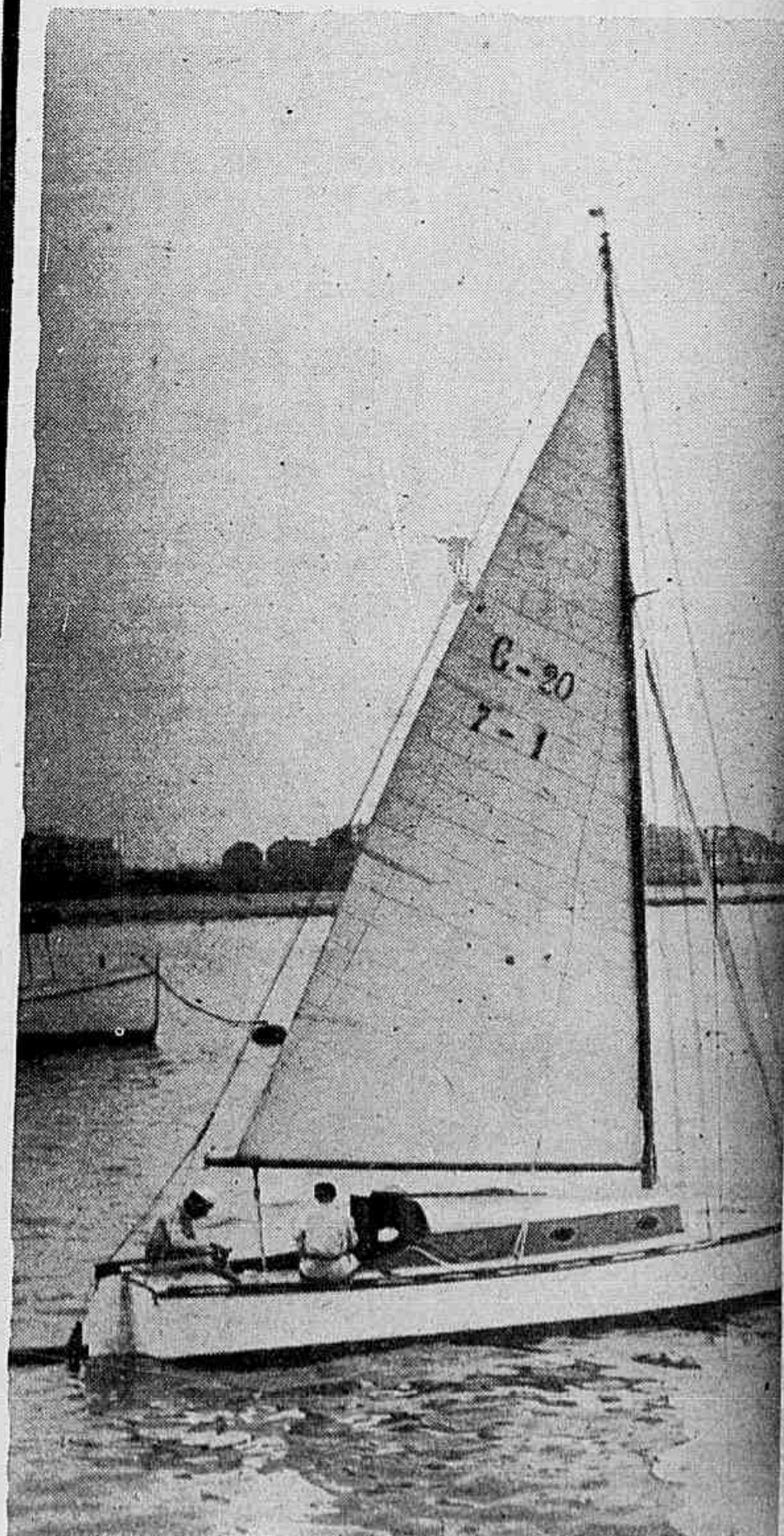
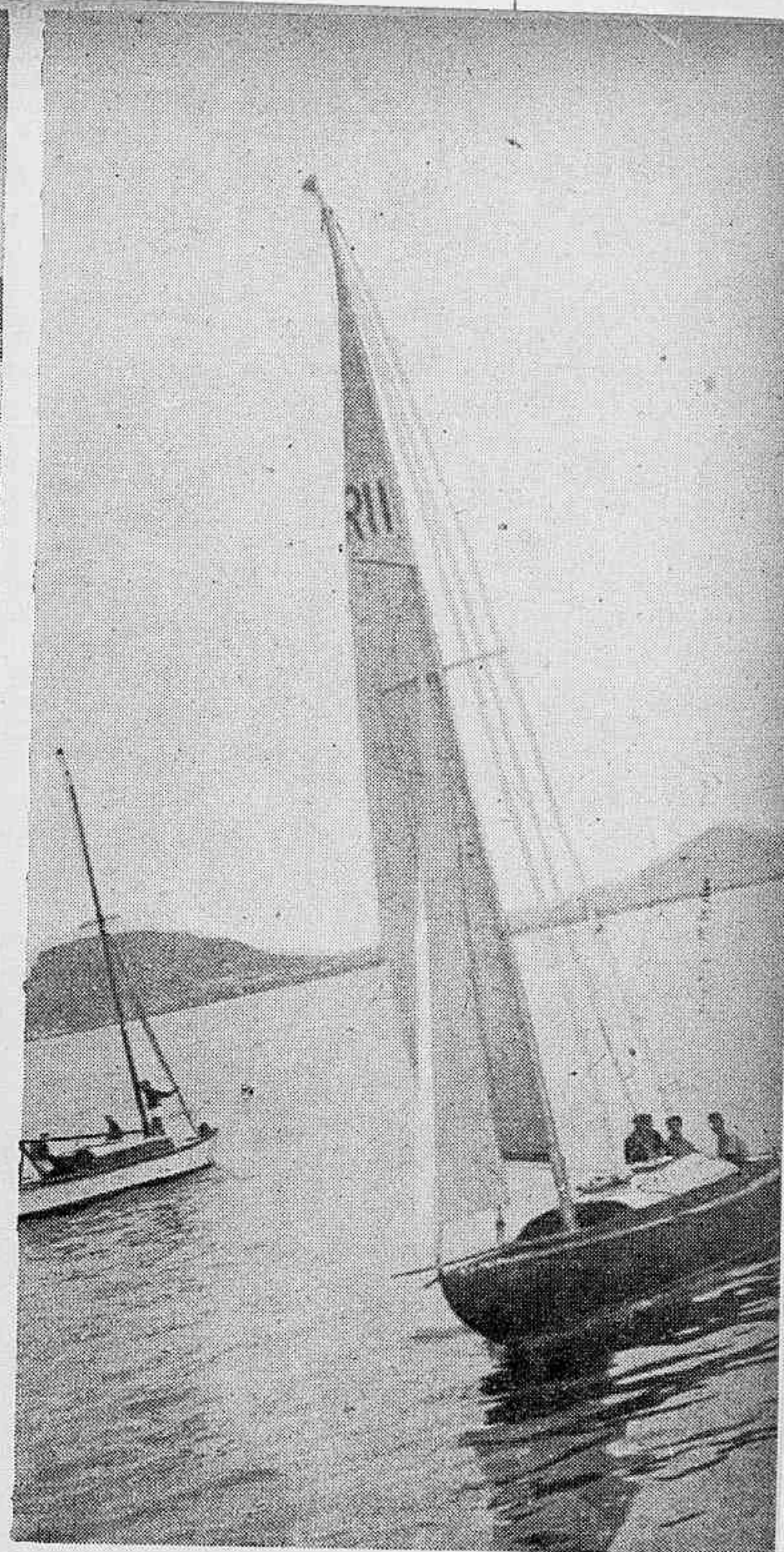
iniciaram a disputa da "Taça Ilha Grande", partindo de Villegagnon em direcção á referida localidade nas costas do Districto Federal, a luta foi renhida, correndo tudo normalmente sem incidentes ou accidentes de qualquer natureza.

Nã tarde do regresso geral, foram todos chegando ás docas do gremio nautico da Praia Vermelha, enquanto que os juizes faziam suas anotações.

A classificação não pôde ser concluida no referido dia, devido á natureza da competição, mas posteriormente reunida, a Comissão dirigente, foi proclamado vencedor da classe "A" o yacht "Frauenlob IV", tripulado pelo sr. F. Heuer, que se houve com rara habilidade quer como timoneiro, como vencendo todas as dificuldades do longo percurso.

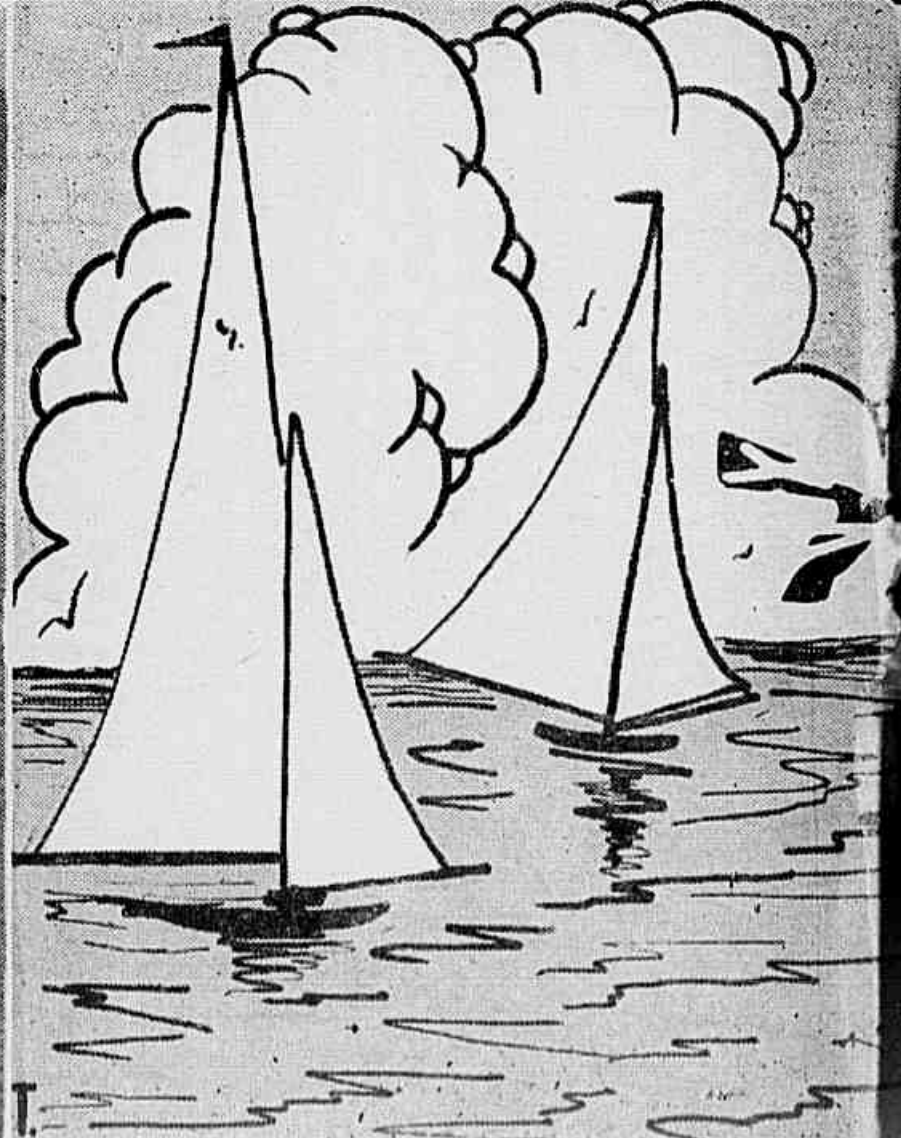
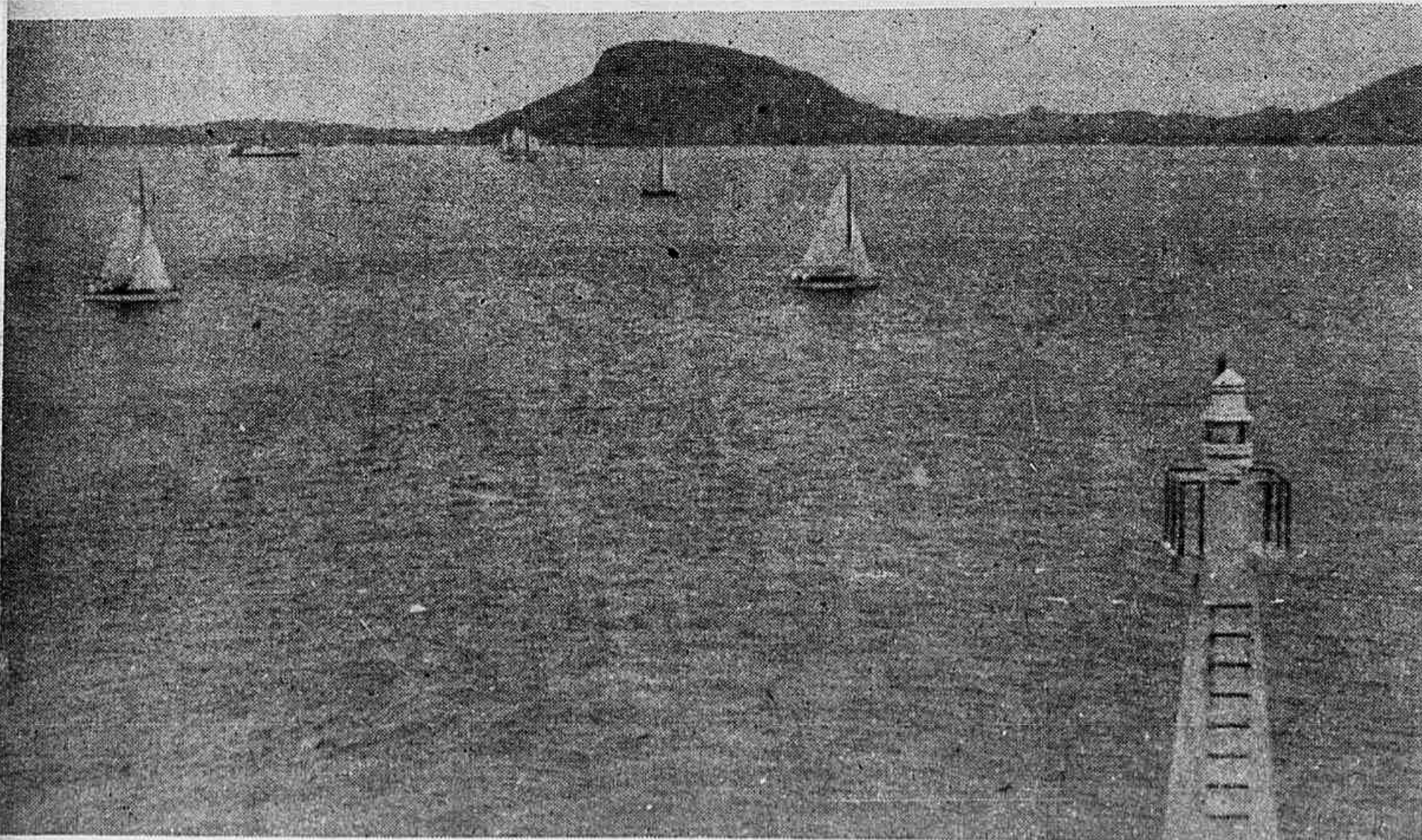
O premio de velocidade foi conquistado pelo barco "Procelaria", que por vezes conseguiu a liderança da prova, deixando a impressão que seria o detentor do trophéo destinado ao vencedor, o que não se deu por falta de chance.

VELEIROS ALCANÇOU BRILHO



Feitas as demais classificações, chegaram os dirigentes aos resultados seguintes, ainda na classe "A": 2.º lugar — "Marreco"; 3.º — "Procelaria"; 4.º — "Senior"; 5.º — "Mergulhão"; 6.º — "Gaivota".

A apuração dos disputantes da classe "C" deu numa brilhante victoria da Escola Naval, representada pelo capitão-tenente Balouciere.



Paulistas x Pernambucanos

Em semi-final do Campeonato Brasileiro de 1940

Por VERITAS JUNIOR :-: Gravuras e legendas de FERRAZ NETTO

São Paulo, 7 (Do enviado especial de SPORT ILLUSTRADO)

O paulista sabe dar valor ao seu esforço e á sua reconhecida capacidade empreendedora. E isso prova-se com a assistência permanente que se observa no majestoso Pacaembú, esta obra grandiosa que além da sua utilidade material representa um sopro renovador de progresso e interesse pela pratica dos sports. Assim justifica-se que o jogo entre paulistas e gauchos no majestoso stadium randa mais de 100 contos e, agora, o encontro entre os bandeirantes e pernambucanos realizado numa noite de domingo offereça uma receita de 90 contos. Não podemos acreditar que todo aquelle publico tenha affluido ao majestoso stadium apenas levado pelo desejo de assistir a foot-ball ou tenha previsto um equilibrio de forças entre as equipes em luta. Não. Não podemos acreditar nesta ingenuidade absurda. Os paulistas foram apenas passar momentos agradaveis no Pacaembú, miral-o mais uma vez, apreciar orgulhosamente aquelle monumento de tanta belleza e de linhas tão singelas. Isso é que se pode affirmar para encontrar um argumento para uma renda de 90 contos, apurada numa peleja entre paulistas e pernambucanos. Todos aqui em São Paulo sabiam que os bravos nortistas não destructavam de condições technicas para fazer luta com os locaes, indiscutivelmente superiores em classe e forma. Além do mais o Botafogo do Rio se encarregou de collocar fóra de combate dois elementos titulares da equipe pernambucana, por ocasião de um

treino violentissimo realizado em Wenceslau Braz. Desta forma Pernambuco pisou o gramado para cumprir um dever e de malas promptas para a volta. Seriam eliminados fatalmente e foram por uma larga contagem de pontos que bem traduzem o desfecho frio da partida, da qual apenas o primeiro tempo agradou pela disposição dos paulistas.

Interessante é porém accentuar que a selecção de São Paulo vencendo por 7x0 não correspondeu ás exigencias dos observadores e do proprio "fan" bandeirante. Os primeiros tiraram as suas dedu-

ções para apreciações posteriores, enquanto a torcida da archibancada não escondeu o desagrado pela conducta do "onze" de Mastandréa, manifestando-se por meio de vaias estrepitosas durante todo o segundo periodo. Houve até um momento em que os pernambucanos fizeram um esforço para attender a um estímulo de applausos que partia de cada canto do stadium. Mas nada foi possivel fazer, mesmo deante da apathia completa dos bandeirantes, que se limitavam a fazer "cera" para que terminasse o prelio sem maior desastre no placard. No periodo inicial, entretanto, os locaes agiram com mobilidade e conseguiram 6 tentos a 0, reflexo de um caminho

facil até ao goal inimigo, uma vez que a retaguarda nordestina não soube se valer de recursos de marcação para evitar um mal maior. E teriamos, assim mesmo, uma contagem larga no primeiro tempo se por ventura o arqueiro Vicente não tivesse feito milagres, seguindo uma série de pelotas com o endereço certo.

Não se poudes ter uma impressão exacta dos paulistas, tão fraco e inoffensivo foi o seu adversario. Assim mesmo individualmente, Servilho e Dino foram figuras destacadissimas pela classe que desfructam e souberam se impôr no gra-



Os capitães: Zago e Agostinho cumprimentam-se antes do inicio da partida.



Os paulistas mostram-se confiantes: Agostinho, Angelo Mastandréa, o orientador do "onze", Luizinho e Del Nero sorriem antes do embate com os pernambucanos.



O quadro paulista. Vêem-se da esquerda para a direita, em pé: Luizinho, Jango, Cyro, Oswaldo, Del Nero, Rodrigues e Dino. Abaixados: Servílio, Agostinho, Carlos Leite, Remo e Carmo.

mado. São as figuras de valor e mérito do scratch bandeirante. Os restantes nós bem conhecemos e não temos dúvida em confirmar observações feitas no certamen de 1939. Isto é, não estão á altura da turma carioca sob o ponto de vista rigorosamente tecnico. Circunstancias imprevistas podem fazer os campeões do Brasil, entretanto, dentro da logica, a turma do Rio tem maiores e indiscutíveis possibilidades para confirmar o título.



Pernambuco conseguiu chegar ás semi-finaes do campeonato brasileiro de foot-ball com uma selecção muito inferior áquella que esteve no Rio em 1939, sob a direcção de Adhemar Pimenta. Os jogadores na maioria eram os mesmos mas faltou preparo de conjunto e uma orientação segura, tal como soube emprender no anno passado o tecnico da "Copa do Mundo". Desta feita, apenas o arqueiro Vicente soube corresponder, merecendo justos e merecidos applausos no Pacaembú, pela sua actuação. Foi a figura "numero um" do gramado, evitando uma chuva maior de tentos a favor de São Paulo. Teve momentos de grande inspiração e arrojo, segurando uma série de bolas lindissimas e difficeis. Dos restantes nada se pode falar, uma vez que até falta de preparo physico sentiram e o quadro acabou o prelio reduzido a 8 elementos apenas. Fraquissima a retaguarda, sem a minima noção de marcação. Os dianteiros paulistas "passearam" livremente no campo e não encontraram obstaculos para tentar um serviço de infiltração quasi perfeito. Isso, porém, durante o primeiro tempo somente. O ataque mais fraco ainda que a defesa com dois extremas

nulos completamente. Com um pouco de boa vontade pode-se apontar os dois meias como os unicos elementos que appareceram em lances isolados.

O DESENVOLVIMENTO DO JOGO EM CAMPO

Vejamos agora, rapidamente, como decorreu a luta. Depois de seis minutos de jogo, quando a superioridade dos paulistas foi patenteadá, tivemos o primeiro tento. Jango atirou contra o arco e Vicente cedeu escanteio. Luizinho bateu o tiro de canto e Servílio, de cabeça, marcou. Insistem os paulistas na offensiva e, aos 14 minutos conseguiram o segundo ponto. Luizinho escapou pela sua ala

e entregou a bola a Servílio que, avançando, proximo do arco contrario, arrematou e venceu Vicente. Aos 17 minutos, pela terceira vez foi vasada a meta pernambucana. Luizinho serviu Carlos Leite e este atirou no canto esquerdo, balançando as rêdes contrarias. Aos 20 minutos o jogo accusou certo declinio por parte dos representantes locais e assim registrou-se maior numero de ataques dos visitantes, todos sem resultado algum. Aos 27 minutos foi conquistado o quarto ponto. O ponta direita atirou e Vicente defendeu. O extrema atirou novamente e a bola foi ao goal, sendo rebatida por Zago. Carlos Leite apanhou o couro ainda dentro da area e mandou-o ás rêdes. Cinco minutos de-

pois, recebendo passe de Servílio, Luizinho collocou a bola na area pernambucana, Carlos Leite fez passe a Remo e este, de boa distancia, arrematou, burlando a vigilancia do guardião contrario. Aos 39 minutos o team paulista foi vaiado pela primeira vez e cinco minutos após estava marcado o sexto tento. Vicente rebateu um tiro de Luizinho e a bola voltou aos pés deste que arrematou novamente. Zago rechassou fraco e Servílio, de "sem pulo", encerra o score do primeiro tempo.

No periodo complementar os visitantes jogaram sem o concurso de Plínio, que havia sido contundido no primeiro tempo. Desde os primeiros minutos o publico vaiou os paulistas pela pretendida exhibição do chamado "baile" e, mesmo assim, não tentaram nossos defensores apresentar o mesmo assim, não tentaram os paulistas apresentar o mesmo padrão de jogo da primeira phase. Constantemente foram ouvidas vaias aos atacantes e tambem aos medios, pelo modo de agir dos mesmos. Os visitantes procuraram por vezes tirar proveito do jogo dos paulistas e quando atacavam eram apoiados pelo publico, que os applaudia e os estimulava sobremaneira. E assim proseguiu a luta. Aos 15 minutos Remo trocou de posição com Luizinho, por estar contundido e dahi por deante sua presença em campo foi nulla, ou melhor, só serviu para prejudicar e estabelecer confusão, tanto assim que o publico chegou a reclamar sua retirada. Aos 20 minutos demorada vaia foi ouvida, dada a pessima actuação do ataque local. Aos 23 minutos boa parte do publico abandonava o stadium revoltado, sem duvida, pela exhibição que lhe proporcionava o quadro paulista. Aos 32 minutos surgiu o setimo ponto. Jango fez passe longo e a bola cahiu na area pernambucana. Cidinho procurou rechassar e furou. Disto se aproveitou Carlos Leite para entrar opportunamente e marcar o ultimo tento paulista. Dahi por deante tivemos reprodução do que estava sendo visto anteriormente e as vaias foram augmentando para serem por vezes extensivas a todo o quadro.



Os pernambucanos. Os dois primeiros da direita foram os melhores do quadro: Vicente e Zago.

Somente o trio final e Jango não foram visados pelo publico, aliás, justamente, pois que eram os únicos a se empenhar com energia e vontade. Aos 40 minutos o team pernambucano passou a jogar com oito elementos apenas. Cidinho e Zé Pequeno, contundidos, deixaram o gramado e, ao faltarem dois minutos para o termino, Remo, sob applausos, também abandonou o campo.

OS TEAMS

Os quadros pisaram o gramado com as seguintes constituições:

PAULISTAS — Cyro; Agostinho e Oswaldo; Jango, Dino e Del Nero; Lufzinho, Servilio, Carlos Leite, Remo e Carmo.

PERNAMBUCANOS — Vicente; Cidinho II e Zago; Omar, Pelado e Guabeirinha; Plinio, Pitóla, Admir, Cidinho I e Zé Pequeno.

A RENDA

A partida rendeu 90:274\$000, contrariando os prognosticos, pois a pessima estréia dos Paulistas contra os Gauchos "esfriou" bastante o entusiasmo do publico nos dias immediatos á realização da partida, porém isso foi só "cousa de momentos". Pagaram ingressos 18.492 pessoas, assim distribuidas: 691 cadeiras numeradas; 2.334 militares; 4321 archibancadas e 11.596 geraes.



Perigo na area pernambucana. Cidinho II consegue desarmar Servilio. Zago aprecia o lance.



Os bandeirantes saudam a assistencia. Vêem-se na photo Oswaldo Agostinho, Carlos Leite, Servilio e Dino.

Os paulistas campeões no Water-polo

(Conclusão da pagina 18)

Banha colloca-se e arremessa mal, batendo a bola na trave.

Encerra-se a primeira phase com a vantagem de São Paulo por 2x0.

O PERIODO FINAL

Às 23,40 recomeça a partida, jogando ambas as turmas com um homem a menos: Gherardi e Sylvio.

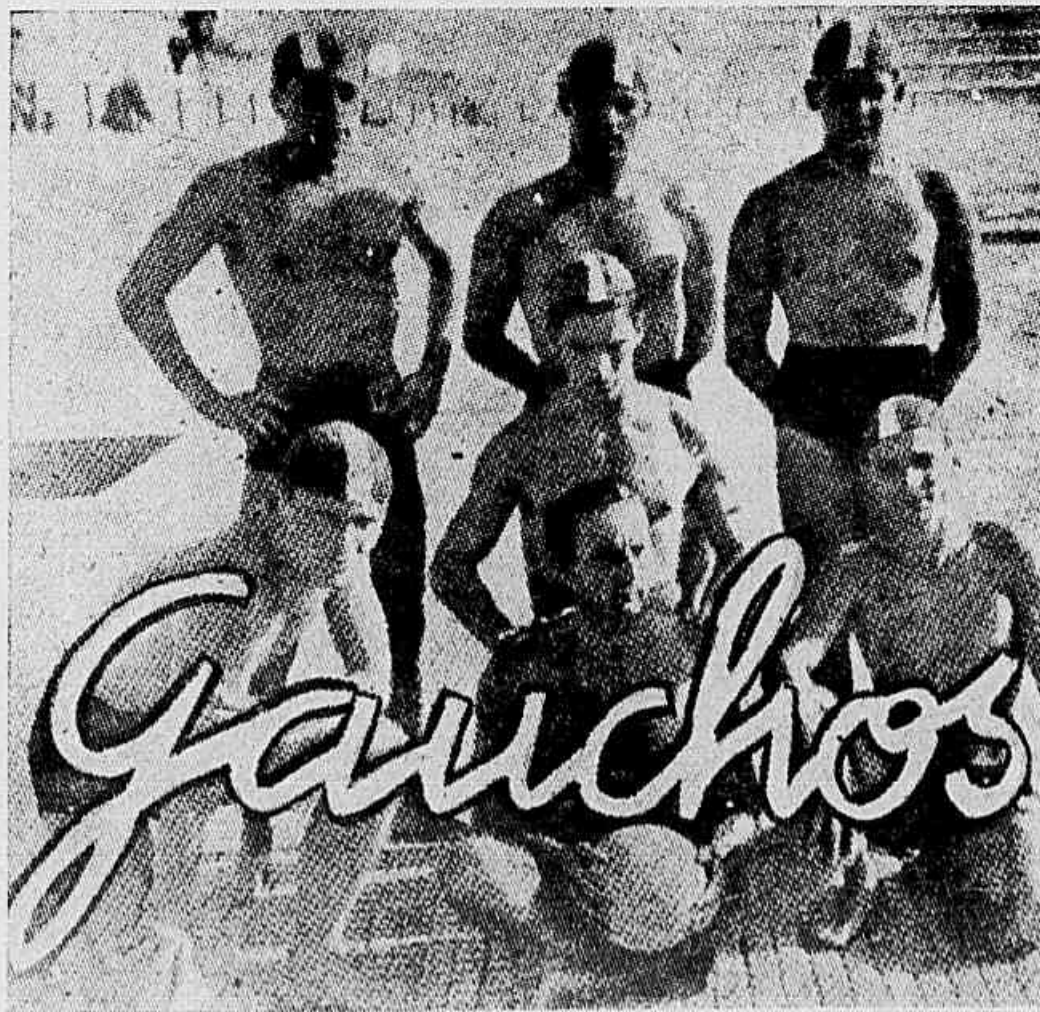
Na sahida é Haddock Lobo que alcança a bola, dando a Pelanca, com resultado nullo.

O jogo é interrompido para Havellange mudar de calção.

Falta de Schall em Pelanca, que dá a Haddock Lobo mas este põe fóra.

O 3.º PONTO DOS PAULISTAS

Havellange escapa fortemente mas entrega mal a Charrua. Ca-



Quadro gauchto, que se viu derrotado pelos quadros de S. Paulo e do Rio, em ambos as vezes por 9 x 2.

ropreso alcança a bola e avança livre.

Perto da meta, dá a Reisinho, que não encontra dificuldade em marcar — tres a zero.

A seguir, Pelanca e Schall são postos fóra pelo arbitro.

O 4.º TENTO PAULISTA

O jogo decáe um pouco, até que Reisinho, na defesa, escapa e dá a Alcides. Este nada um pouco, desloca-se, e marca o 4.º goal de São Paulo.

S. PAULO, 5x0 !

Passados alguns minutos, Schall escapa e Charrua o segura.

O juiz manda sahir o jogador carioca e os paulistas passam a jogar com um homem a mais.

Gherardi e Haddock Lobo trocam "gentilezas" e são postos fóra também.

Finalmente, os paulistas aproveitam a vantagem de um homem, fazendo Caropreso o 5.º ponto paulista.

Banha faz falta em Pelanca e o juiz ordena a sua sahida.

Novamente os cariocas com um homem a mais e nada conseguem, esgotando-se o tempo regulamentar.

Paulistas, 5 a 0 !

O ARBITRO

Dirigiu a importante peleja o sr. Saulo de Castro Bicudo, que teve um trabalho digno de elogios.

Foi energico em suas decisões, não vacillando em nenhum instante.

Isto prova o que já temos affirmado innumeraz vezes: com um juiz que sabe o que faz quando está de posse do apito, impondo disciplina e fazendo-se respeitar pelos jogadores, o successo de uma partida de polo aquatico está garantido.

PARA OS CABELOS
Use e não mude

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá vida, mocidade e
VIGOR AOS CABELOS

Campeonato brasileiro de natação de 1941

RESULTADOS GERAES

1.ª Phase

1.ª Prova: 100 metros — Nado Livre — Masculino — 1.º — Willy Otto Jordan (São Paulo), 1'2" 3/10; 2.º — Winnfried Jordan (São Paulo), 1'3" 6/10; 3.º — Victorio Felinini (D. Federal), 1'4" 2/10; 4.º — Edú Las Casas (Rio Grande do Sul); 5.º — Murillo V. Mendes (Minas Geraes); 6.º — Adriano Silva (Bahia).

2.ª Prova: 200 metros — Nado de Peito — Feminino — 1.ª — Maria Lenk (D. Federal), 3'5" 4/10; 2.ª — Edith Heimpel (S. Paulo), 3'12" 7/10; 3.ª — Hilda Coltro (S. Paulo), 3'25" 1/10; 4.ª — Maria Emilia Maia (D. Federal).

3.ª Prova: 200 metros — Nado de Peito — Masculino — 1.º — Willy Otto Jordan (S. Paulo), 2'56"; 2.º — Luiz José Martins da Cruz (S. Paulo), 2'58" 6/10; 3.º — Pedro M. de Carvalho (D. Federal), 3'3"; 4.º — Wilson Louzada (D. Federal), 4'; 5.º — Octavio M. Magalhães (Minas); 6.º — Willy Luderitz (Rio Grande do Sul); 7.º — Paulo de Carvalho (Rio Grande do Sul); 8.º — Amancio José de Souza (Bahia).

4.ª Prova: 400 metros — Nado Livre — Masculino — 1.º — José Carlos Pinto (S. Paulo), 5'14" 9/10; 2.º — Aldo Barilari (D. Federal), 5'34" 3/10; 3.º — Douglas Miscelane (S. Paulo), 5'40" 2/10; 4.º — Armando Bandeira de Lima (D. Federal); 5.º — Orlando M. Vieira (Minas); 6.º — Adriano Silva (Bahia).

5.ª Prova — Revezamento 4x100 — Feminino — 1.ª Turma — Districto Federal (Maria Lenk, Scylla Venancio, Regina Fonseca e Piedade Coutinho), 5'6"; 2.ª Turma — São Paulo (Elza Richter, Lauricy Saldanha, Lily Richter e Liselotte Krauss), 5'7" 2/10.

6.ª Prova: 200 metros — Nado de Costas — Masculino — 1.º — Paulo Fonseca e Silva (D. Federal), 2'40" 8/10; 2.º — Helio Godoy Tavares (Districto Federal), 2'48" 5/10; 3.º — Moacyr Guimarães (Bahia), 2'56" 4/10; 4.º — Luiz M. Fernandes (S. Paulo); 5.º — Ezio Moretti (S. Paulo); 6.º — Luiz P. Coelho (Minas).

2.ª Phase

1.ª Prova: 100 metros — Nado Livre — Feminino — 1.ª — Piedade Coutinho (D. Federal), 1'10" 2/10; 2.ª — Maria Lenk (D. Federal), 1'14" 1/10; 3.ª — Liselotte Krauss (S. Paulo), 1'14" 7/10.

2.ª Prova: Revezamento 4x200 — Homens — 1.ª Turma — S. Paulo (Willy Otto Jordan, Winnfried Jordan, José Carlos Pinto e Luiz M. Fernandes), 10'19" 2/10; 2.ª Turma — Districto Federal (Carlos Vasconcellos, Victorio Felilini, Francisco Leão e Orlando F. Ribeiro), 10'37" 5/10; 3.ª Turma — Bahia; 4.ª Turma — Minas Geraes.

3.ª Prova: 100 metros — Nado de Peito — Homens — 1.º — Willy Otto Jordan (S. Paulo), 1'16" 4/10; 2.º — Luiz José Martins Cruz (S. Paulo), 1'16" 5/10; 3.º — Pedro M. de Carvalho (D. Federal), 1'19" 2/10.

4.ª Prova: 100 metros — Nado de Costas — Feminino — 1.ª — Cecilia Heilborn (D. Federal), 1'22" 2/10; 2.ª — Maria Helena Côrtes (D. Federal), 1'25" 8/10; 3.ª — Ilsa Cardim (S. Paulo), 1'30" 9/10.

5.ª Prova: 100 metros — Nado de Costas — Masculino — 1.º — Paulo da Fonseca e Silva (D. Federal), 1'12" 2/10; 2.º — Helio Godoy Tavares (D. Federal), 1'14" 2/10; 3.º — Luiz M. Fernandes (S. Paulo), 1'17" 9/10.

6.ª Prova: 800 metros — Nado Livre — Masculino — 1.º — José Carlos Pinto (S. Paulo), 11'14"; 2.º — Aldo Barilari (D. Federal), 11'42"; 3.º — Armando B. de Lima (D. Federal), 11'53" 6/10.

7.ª Prova: 400 metros — Nado Livre — Feminino — 1.ª — Piedade Coutinho (D. Federal), 5'50" 1/10; 2.ª — Lily Richter (S. Paulo), 6'04" 5/10; 3.ª — Liselotte Krauss (S. Paulo), 6'10" 4/10.

3.ª Phase

1.ª Prova: 200 metros — Nado Livre — Feminino — 1.ª — Piedade Coutinho (D. Federal), 2'42" 4/10; 2.ª — Liselotte Krauss (S. Paulo), 2'45" 7/10; 3.ª — Lily Richter (S. Paulo), 2'52" 6/10.

2.ª Prova: 200 metros — Nado Livre — Masculino — 1.º — Willy Otto Jordan (S. Paulo), 2'25"; 2.º — Winnfried Jordan (S. Paulo), 2'25" 2/10; 3.º — Francisco Feitosa (D. Federal).

3.ª Prova: 1.500 metros — Nado Livre — Masculino — 1.º — José Carlos Pinto (S. Paulo), 21'33" 4/10; 2.º — Armando B. de Lima (D. Federal), 22'45" 2/10; 3.º — Aldo Barilari (D. Federal), 22'51" 2/10.

4.ª Prova: 100 metros — Nado de Peito — Feminino — 1.ª — Maria Lenk (D. Federal), 1'23" 2/10; 2.ª — Edith Heimpel (S. Paulo), 1'27" 7/10; 3.ª — Hilda Coltro (S. Paulo), 1'35" 8/10.

5.ª Prova: 400 metros — Nado de Costas — Masculino — 1.º —

Paulo Fonseca e Silva (D. Federal), 5'48" 2/10; 2.º — Ivan Freysleben (D. Federal), 5'50" 4/10; 3.º — Luiz F. P. Coelho (Minas).

6.ª Prova: 400 metros — Nado de Peito — Masculino — 1.º — Wilson Louzada (D. Federal), 6'29" 5/10; 2.º — Pedro M. de Carvalho (D. Federal), 6'34" 6/10; 3.º — Octavio Magalhães (Minas).

7.ª Prova: 200 metros — Nado de Costas — Feminino — 1.ª — Cecilia Heilborn (D. Federal), 3'00" 2/10; 2.ª — Maria Helena Côrtes (D. Federal); 3.ª — Dinorah Cordis (S. Paulo).

8.ª Prova: Revezamento 4x100 metros — Masculino — Nado Livre 1.ª Turma — São Paulo (Willy Otto Jordan, Winnfried Jordan, Luiz M. Fernandes e José Carlos Pinto), 4'12" 2/10; 2.ª Turma — Districto Federal, 4'19"; 3.ª Turma — Minas; 4.ª Turma — Bahia.

CLASSIFICAÇÃO

CAMPEÃO MASCULINO BRASILEIRO DE NATAÇÃO — 1.º Lugar — São Paulo — 206 pontos; 2.º Lugar — Districto Federal — 184 pontos.

CAMPEÃO FEMININO BRASILEIRO DE NATAÇÃO — 1.º Lugar — Districto Federal — 153 pontos; 2.º Lugar — São Paulo — 92 pontos.

CAMPEÃO NACIONAL DE NATAÇÃO — 1.º Lugar — Districto Federal — 337 pontos; 2.º Lugar — São Paulo — 298 pontos; 3.º Lugar — Minas Geraes — 41 pontos; 4.º Lugar — Bahia — 30 pontos; 5.º Lugar — Rio Grande do Sul — 7 pontos.

OS CAMPEÕES BRASILEIROS DE 1941

100 metros — Nado Livre — Homens — Willy Otto Jordan (São Paulo), 1'02"3.

200 metros — Nado de peito — Moças — Maria Lenk (Rio de Janeiro), 3'05"4.

200 metros — Nado de Peito — Homens — Willy Otto Jordan (S. Paulo), 2'56".

400 metros — Nado Livre — Homens — José Carlos Pinto (São Paulo), 5'14"9.

Revezamento de 4x100 metros — Nado Livre — Moças — Turma do Rio de Janeiro (Maria Lenk, Regina da Fonseca e Silva, Scylla Venancio e Piedade Coutinho), 5'06".

200 metros — Nado de Costas — Homens — Paulo Fonseca e Silva (Rio de Janeiro), 2'40"8.

100 metros — Nado Livre — Moças — Piedade Coutinho (Rio de Janeiro), 1'10"2.

Revezamento de 4x200 metros — Nado Livre — Homens — Turma de São Paulo (Luiz M. Fernandes, Winnfried Jordan, Willy Otto Jordan e José Carlos Pinto), 10'19"9.

100 metros — Nado de Peito — Homens — Willy Otto Jordan (São Paulo), 1'16"4.

100 metros — Nado de Costas — Moças — Cecilia Heilborn (Rio de Janeiro), 1'22"2.

100 metros — Nado de Costas — Homens — Paulo Fonseca e Silva (Rio de Janeiro), 1'12"2.

800 metros — Nado Livre — Homens — José Carlos Pinto (São Paulo), 11'14".

400 metros — Nado Livre — Moças — Piedade Coutinho (Rio de Janeiro), 5'50"1.

200 metros — Nado Livre — Moças — Piedade Coutinho (Rio de Janeiro), 2'42"4.

200 metros — Nado Livre — Homens — Willy Otto Jordan (São Paulo), 2'25".

1.500 metros — Nado Livre — Homens — José Carlos Pinto (São Paulo), 21'33"4.

100 metros — Nado de Peito — Moças — Maria Lenk (Rio de Janeiro), 1'23"2.

400 metros — Nado de Costas — Homens — Paulo Fonseca e Silva (Rio de Janeiro), 5'42"2.

400 metros — Nado de Peito — Homens — Wilson Louzada (Rio de Janeiro), 6'29"5.

200 metros — Nado de Costas — Moças — Cecilia Heilborn (Rio de Janeiro), 3'00"2.

Revezamento de 4x100 metros — Nado Livre — Turma de São Paulo (Willy Otto Jordan, José Carlos Pinto, Winnfried Jordan e Luiz M. Fernandes), 4'12"2.

O ATHLETISMO EM S. PAULO

XVI Corrida de São Sylvestre, uma verdadeira apothéose

Antonio Alves, vencendo-a, consegue a sua maior ambição no sport-base

JOÃO OLEANE escreveu

Embora incerto, o tempo que perdurou durante a noite de 31 de Dezembro, em nada serviu para empanar o exito impar que já era esperado para a realização daquella interessante prova athletica que "A Gazeta" fez realizar. Portanto leitor amigo, para descrever integralmente o grandioso espectáculo que nos proporcionou a XVI Corrida de São Sylvestre, precisaríamos ocupar muito espaço. Assim sendo, passamos ao mais importante: á prova.

NO LOCAL DA PARTIDA

Um milheiro de atletas em optimo preparo technico aguardava o inicio da sensacional corrida; entre campeões e novatos, deparamos com os defensores da A. A. Guarany, que por ventura venceram a prova. A reportagem de SPORT ILLUSTRADO não perdeu vaza e colheu interessantes declarações dos "astros" bugrinos. Eis o que nos disse o vencedor Antonio Alves: Estou preparadissimo para disputar esta prova, comtudo não acredito que vencerei, mas... convém esperarmos o fim... Ar-

mando Martins falou-nos: Estou disposto não para um primeiro lugar, mas espero alcançar uma optima collocação.

Bernardo Fonseca, o popular dirigente do gremio do Tatuapé, disse-nos estar confiante... preferindo porém, nada adeantar.

A SAHIDÁ: UMA AVALANCHE

Partem os disputantes em busca dos louros da victoria, em busca de uma consagração. Surge na ponta o veterano defensor do Franco Brasileiro, Alfredo Carletti. A "massa" devora em poucos minutos o declive da avenida Angelica, á altura dos 2.500 metros. Martins apodera-se da ponta, cedendo-a a Alves na altura dos 3.500 metros, este não larga-a mais. Em frente á "A Gazeta" uma immensa multidão aguarda a passagem dos corredores. Antonio Alves, sempre applaudido, caminha a passos largos para conquistar a sua maior ambição, ser vencedor de uma São Sylvestre.

A CHEGADA

Realmente o melhor posto de observação em qualquer prova é a

chegada, e não podia deixar de ser assim na São Sylvestre. Um bonito espectáculo aguardava o athleta que primeiro ingressasse no funil. Um morteiro assignalaria o seu feito.

Os applausos de milhares de

pessoas recompensariam os seus esforços. Antonio Alves, da A. A. Guarany, vencendo com autoridade foi estrepitosamente ovacionado. O popular campeão que já venceu tres vezes a Corrida da Fogueira, que se realiza na Ca-



Alfredo Carletti, do Franco Brasileiro, e Caetano Paioli, d' A Gazeta, trocam palpites. Ao lado o nosso Chronista em S. Paulo.



Antonio Alves e Armando Martins, da A.A. Guarany, 1.º e 5.º classificados.

pital Federal, escrevia com letras de ouro o seu nome na maior prova do Continente. Eugenio Marques, classificando-se em 2.º, repete o feito do anno anterior; em 3.º surge o novato do Juventus, José Berger, em 4.º o ex-juvenil Irineu dos Santos, defensor do C. E. da Penha, em 5.º surge o grande campeão da A. A. Guarany, Armando Martins. Alfredo Carletti, a grande esperança do Franco Brasileiro, collocou-se em 17.º lugar.

DESFILANDO OS "ASTROS"

Antonio Alves: o favorito da disputa, correu como quiz, pois não encontrou adversarios que lhe embargasse os passos. Todavia a sua victoria foi merecidissima, pois ha tempos que vem tentando uma victoria.

Eugenio Marques: o segundo collocado, representante do C. A. Ypiranga, disputou uma bellissima prova, conseguindo reafirmar as suas credenciaes, que vem mantendo no sport-base paulista.

Irineu dos Santos: do C. E. da Penha, juntamente com José Berger, do Juventus, foram as grandes surpresas da noite, pois francamente não era esperada uma performance desse quilate. Parabens.

Armando Martins, o conhecido campeão, não disputou uma prova como sabe fazer, pois francamente Martins pelo menos era candidato a uma collocação superior. Não podia deixar de dizer algo sobre a conducta do veterano campeão do Franco Brasileiro, Alfredo Carletti, que, ha 4 annos tendo deixado a pratica do pedestrianismo, resurgiu para collocar-se brilhantemente em 17.º lugar.

QUANTO ÀS COLLOCAÇÕES COLLECTIVAS

A. A. Guarany: 1.ª collocada, venceu com meritos a posse definitiva da Taça principal. Todavia devemos considerar que não encontrou um adversario á altura, pois que o C. A. Ypiranga, o seu maior competidor, não se apresentou com a sua turma completa, por diversos motivos. Assim sendo o "Bugre" do Tatuapé teve uma victoria commoda.

A. A. Ramenzoni collocou-se em 2.º lugar, tambem desfalcada do seu principal athleta; mereceu a classificação obtida.

C. A. Ypiranga: 3.º classificado, como já disse acima, este club correu desfalcadissimo, sendo, portanto, meritoria a sua classificação.

Um gesto fidalgo do R. S. Club Gymnastico Portuguez para com SPORT ILLUSTRADO

O gremio do Palacio Encantado da Esplanada do Castello, pela passagem do Novo Anno, enviou ao nosso Redactor-Secretario a seguinte saudação:

"Exmo. Sr.

Cordiaes saudações

A Directoria do R. S. Club Gymnastico Portuguez, por meu intermedio, tem a satisfação de apresentar a V. S. e aos illustres redactores desse periodico, os seus votos de Feliz Anno Novo e agradece, nesta oportunidade, o fidal-

go acolhimento dispensado ao registro de suas actividades cujo exito, não é demais repetir, reconhece deve em bôa parte á Imprensa desta cidade.

Apresento a V. S. os protestos do mais elevado apreço.

(a) Luiz Pinto de Oliveira
Primeiro Secretario".

SPORT ILLUSTRADO agradece e deseja tambem ao grande club um 1941 cheio de prosperidade e glorias sociaes e sportivas.

C. A. F. Franco Brasileiro, o club do Raposo, que ha tempos fôra a expressão maxima do pedestrianismo nacional, desde alguns annos vinha claudicando, porém como depois da tempestade vem a bonança, o Franco conseguiu se firmar numa optima collocação. Parabens ao club da Agua Branca.

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL DOS PRIMEIROS 50 COLLOCADOS

1.º — Antonio Alves — A. A. Guarany — 22'14"; 2.º — Eugenio Marques — C. A. Ypiranga — 22'30"; 3.º — José Berger — C. A. Juventus — 22'35"; 4.º — Irineu dos Santos — C. E. Penha; 5.º — Armando Martins — A. A. Guarany; 6.º — David dos Santos A. A. Guarany; 7.º — Benedicto Sabino (Botucatú); 8.º — Ricieri Vanucci (Monte Apreciavel); 9.º — Antonio Lehner (Votorantim); 10.º — Manoel Andrade Lima — F. Policial; 11.º — Arnaldo Azevedo (Santos); 12.º — Domingos da Costa Barbosa — C. E. Esperia; 13.º — Joaquim Gonçalves da Silva — F. Policial; 14.º — Silvio Barreto de Souza — F. Policial; 15.º — Roque de Abreu — J. Democratico (Tucuruvy); 16.º — Armando Mascarenhas — A. A. Ramenzoni; 17.º — Alfredo Carletti — C. A. C. Franco Brasileiro; 18.º — Oswaldo Cimim — A. A. Guarany; 19.º — José Gomes de Oliveira — Policia Especial; 20.º — Francisco Mariano — A. A. Ramenzoni; 21.º — Aristides Lickes (Santos); 22.º — Antonio Pinheiro — A. A. Guarany; 23.º — Moyses C. de Araujo — P. Especial; 24.º — Mathias Nascimento — A. A. Ramenzoni; 25.º — Clovis da Silva — A. A. Ramenzoni; 26.º — Geraldo G. Matheus — Avulso; 27.º — Lino Rosa Gaia — F. Publica; 28.º — Augusto dos Santos — C. A. C. Franco Brasileiro; 29.º — José

LEIAM

A SCENA MUDA

A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA

Publica em todos os numeros enredos dos melhores films.

Fernandes — A. A. Ramenzoni; 30.º — Arsonval de Oliveira (Araguary, Minas); 31.º — Antonio Guedes — J. Democratico (Tucuruvy); 32.º — Joaquim dos Santos — P. Especial; 33.º — Manoel Corrêa — C. A.; Ypiranga 34.º — Antonio V. Araujo Filho (Tatuhy); 35.º — Eugenio de Andrade — C. A. Ypiranga; 36.º — José Agnello — Tieté-São Paulo; 37.º — Manoel Raposo — C. A. C. Franco Brasileiro; 38.º — Sebastião Roque (Limeira); 39.º — José Martins (Mogy das Cruzes); 40.º — Oscar Gomes de França — A. A. Guarany; 41.º — Francisco do Espirito Santo — Guarda Civil; 42.º — Protophenes F. Conceição — C. E. Penha; 43.º — Silvano Lemos — A. A. Ramenzoni; 44.º — Adhemar Sant'Anna — C. A. Ypiranga; 45.º — José Rodrigues Martins — A. A. Ramenzoni; 46.º — Americo Affonso — Corinthians Paulista; 47.º — Nelson de Freitas — C. E. Esperia; 48.º — Alberto Assumpção (Tatuhy); 49.º — Pedro J. da Silva — C. A. Ypiranga; 50.º — Aristides Souza Silva — P. Especial.

TURMAS COLLECTIVAS

FILIADAS À F.P.A. E L.P.A.

1.ª turma — A. A. Guarany — 52 pontos; 2.ª — A. A. Ramenzoni — 114; 3.ª — C. A. Ypiranga — 163; 4.ª — C. A. C. Franco Brasileiro — 205; 5.ª — Corinthians Paulista — 360; 6.ª — C. E. Penha — 391; 7.ª — C. E. Esperia — 587; 8.ª — C. Nautico de Mogy — 614; 9.ª — Tieté-São Paulo — 697; 10.ª — C. A. Juventus — 808.

Antes de encerrar esta chronica, dou os meus parabens aos collegas de "A Gazeta", pelo brilhantismo com que se houveram, quer na organização quer no exito que colheram com a realização da XVI Corrida de São Sylvestre. Deixo tambem os meus agradecimentos pelas gentilezas que me dispensaram.

Mantenha no seu Club o principio educativo de combate ao alcoolismo, oferecendo nas suas festas sportivas

GUARANÁ SIMÕES

Legitimo Guaraná de Guaraná.
Servido em taças, substitue o champagne.

O GUARANÁ SIMÕES é um refrigerante-tonico, estimulante, que todos os desportistas hão de preferir sempre.

GUARANÁ SIMÕES o controlador da saude!

FABRICAS:
no Pará, Oliveira Simões & Cia., á Rua 13 de Maio, 38, — Caixa Postal, 286. Teleg. — GUARANÁ.
No Rio de Janeiro, GUARANÁ SIMÕES & CIA. LTDA., á Rua do Catete, 107, Telef. 25-3434. Entregas a domicilio.

TAUBATÉ SPORTIVO

Competições para aquisição dos distintivos da mocidade paulista. Notas do Athletismo.

De Noé Ribeiro, redactor-correspondente de SPORT ILLUSTRADO

Em Taubaté, o athletismo está em início, relativamente ao desenvolvimento desse sport pelo interior do Estado.

Assim por exemplo, as maiores dificuldades que apparecem nesse genero são relativas a corredores de 3.000, 5.000 e 10.000 metros. Os poucos existentes só treinam quando os jornaes annunciam uma dessas provas de rua, de anno em anno, ou quando a Companhia Taubaté Industrial realiza a sua prova annual, de onde aliás são

de rodagem com duas fortes subidas e certo trecho de areia e outro de paralelepipedos. Dessa forma lhes é impossivel melhorar. Outro com certo cartaz é Buck Jones, que participa de provas de mais de 1.500 metros. Esse faz os 5.000 metros em 17'21", percurso de ruas calçadas e de saibro. Os 10.000 metros, em identicas condições, em 35'40". Esses resultados poderiam ser melhorados na pista do unico club athletico da cidade, mas esse não demonstra interesse

DIRECTORIA DE SPORTS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Essa entidade controladora dos sports do Estado vem tomando medidas interessantes.

Ha pouco, Taubaté recebeu a visita das turmas volantes do athletismo do Paulistano e do Corinthians Paulista, que já tivemos o prazer de publicar recentemente.

O Taubaté Country Club não pode oppôr-lhes rapaziada á altura.

nas como masculinas, e cuja synthese vae no trabalho abaixo:

4 DISTINCTIVOS CREADOS PELO D. S. E. S. P.

Este distinctivo foi creado pela entidade acima, com o proposito de despertar no seio de nossa mocidade o verdadeiro amor aos sports.

Assim, uma vez organizado que ficou e regulamentado, já tivemos



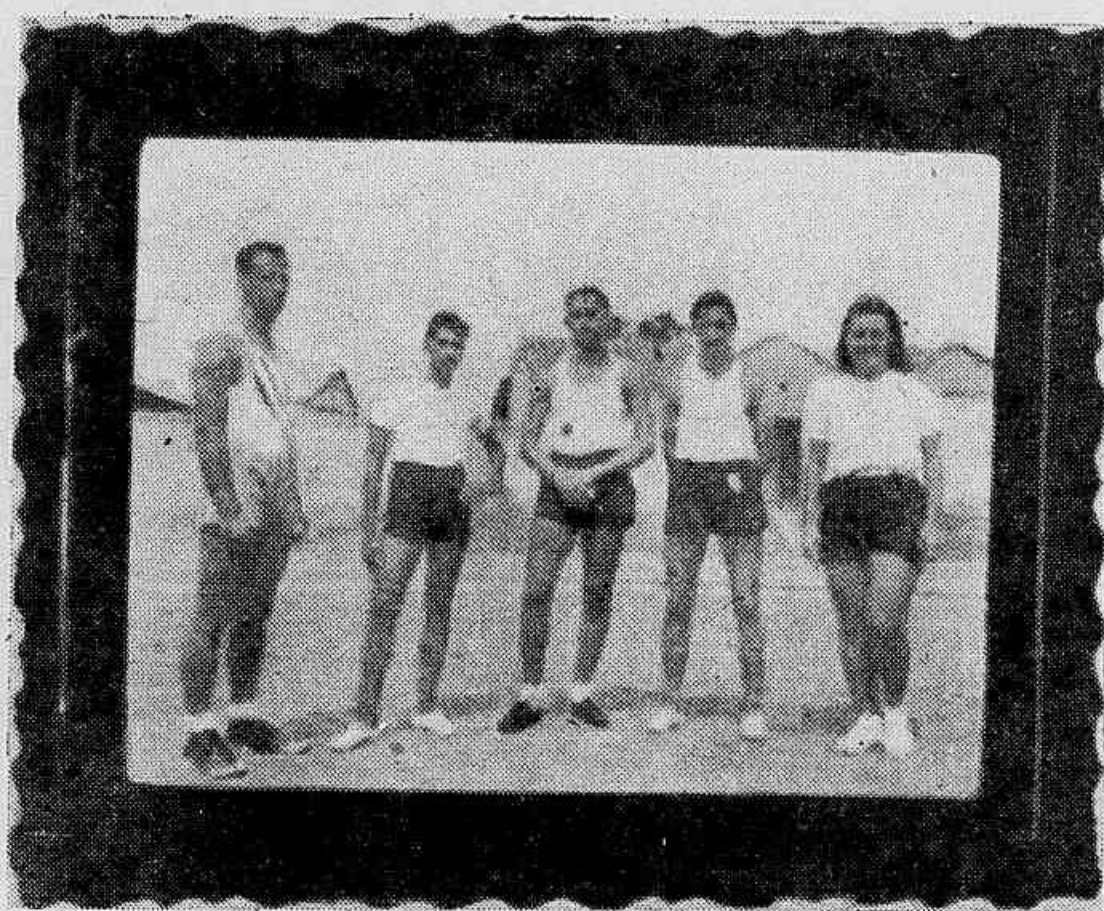
Uma sahida perfeita.

sempre um corredor para a S. Silvestre, de São Paulo.

Em Taubaté, temos corredores de 3, 5 e 10 mil metros, mas não treinam com constancia e methodo; a rigor, faltam technicos e um departamento medico, além de não possuirmos pistas. Exemplo disso é Messias Torres, corredor de 3.000 metros, sob as minhas vistas, deu um "esticão" que chronometrei com 10'15", numa estrada

algun pela melhoria dos nossos fundistas.

O Country Club local possui suas secções de lennis, basket e volley bastante incentivadas, mas a secção de athletismo, a despeito de possuir saltadores e arremessadores, corredores principalmente meio fundistas e outros fundistas, também não morre de amores pelas provas athleticas, preferindo os outros sports.

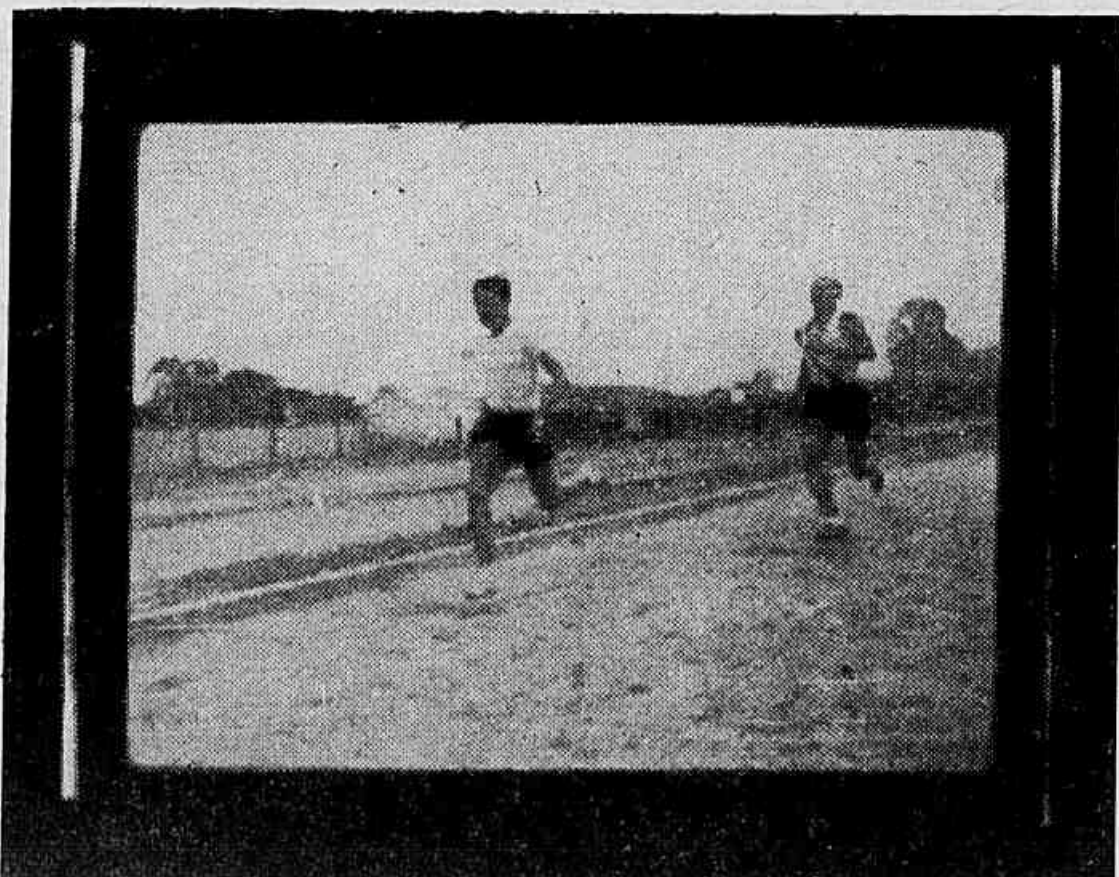


Tres primeiros concorrentes, ladeados por Aluizio e Helena.

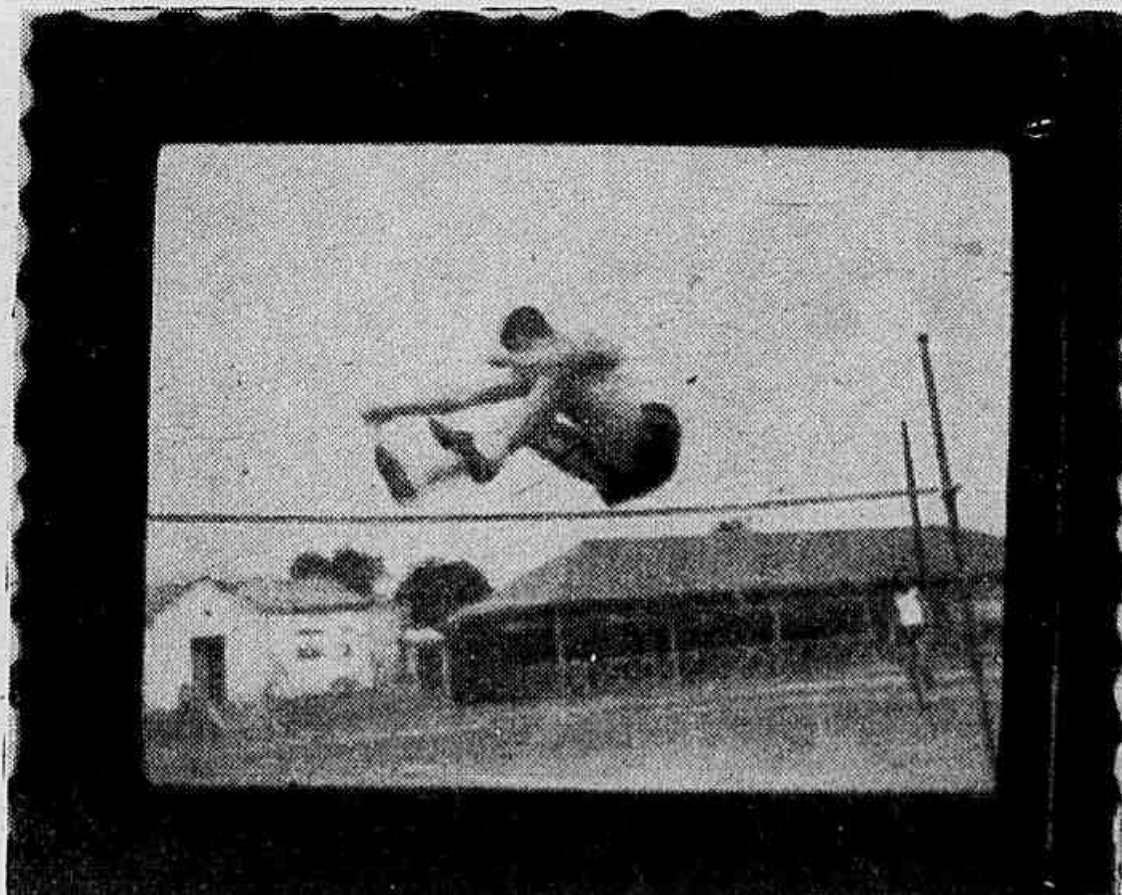
O unico feito da commissão sportiva de Taubaté, 24.ª Zona, e isso mesmo graças aos esforços de Aluizio de Q. Telles, foram os exames de provas athleticas para aquisição dos distinctivo da Mocidade Paulista. Começadas a 1.º de Outubro p.p. e terminadas a 31 do mesmo mez, acompanhamos essas competições, tanto femini-

identicas competições em todo o Estado de São Paulo. Em Taubaté, a commissão sportiva da 24.ª Zona da D.G.S.E.S.P. organizou pela primeira vez, com um resultado bastante expressivo, na parte infanto-juvenil, isto é, para aqueles cujas edades não ultrapassavam os 18 annos.

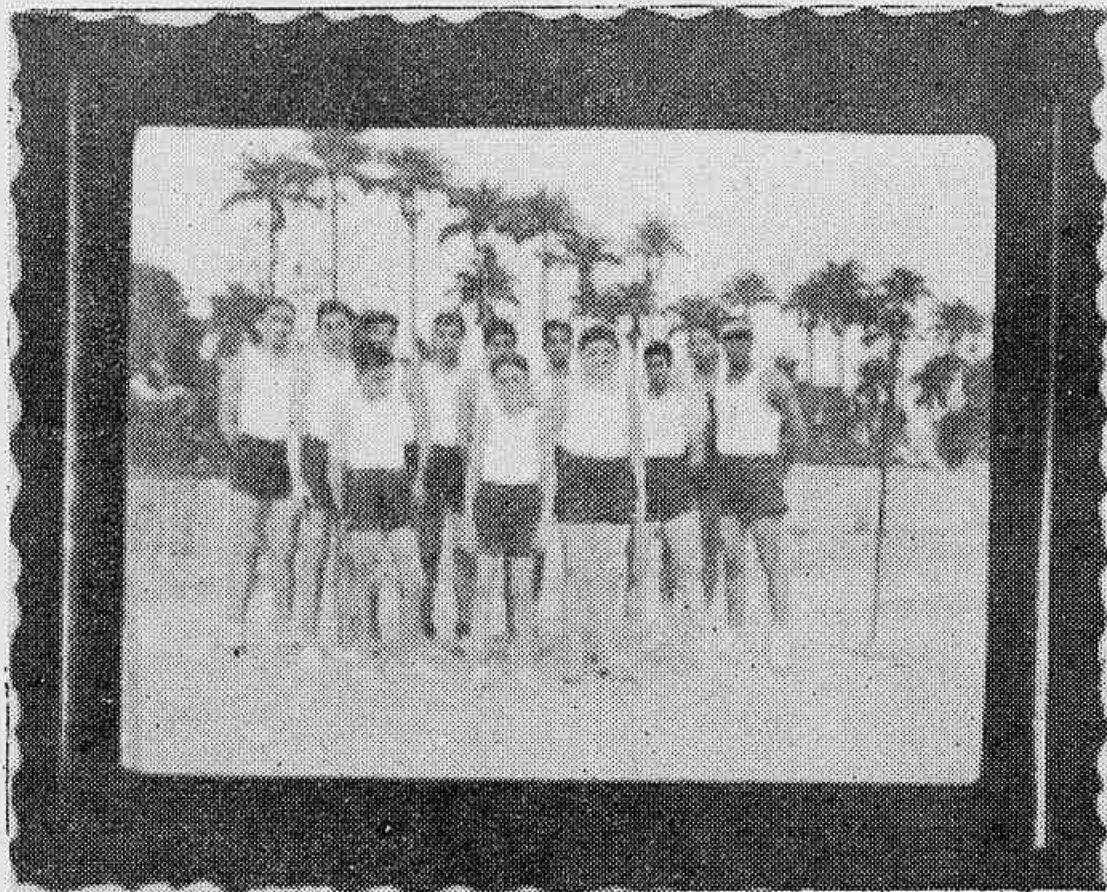
Na classe de mais de 18 annos,



100 metros rasos.



Altura ou extensão? Extensão.



Grupo de atletas vendo-se á direita Aluizio de Q. Telles.

somente dois conseguiram ser aprovados, dos 14 que tentaram.

Para esses distintivos poderão concorrer atletas de mais de 11 annos até 35, exclusive. Também as mulheres gozam das mesmas regalias.

Assim sendo, ficou dividido nas seguintes classes: "A" de 18 a 35 annos. "B" de 16 a 18 annos. "C" de 13 a 16 annos. "D" de 11 a 13 annos. Todas as demonstrações teem como prova eliminatória a Nataçao. A classe "A" e "B" masculinas possuem 4 provas sem concorrer á nataçao; a classe feminina não faz a prova de salto em extensão. As classes "C" e "D", tanto femininas como masculinas, fazem somente tres provas e mais a nataçao. As provas das classes "A" e "B" teem que fazer 50 ou mais pontos, e a "C" e "D" um total de 40, no minimo. As moças em todas as classes teem que fazer somente 40 pontos.

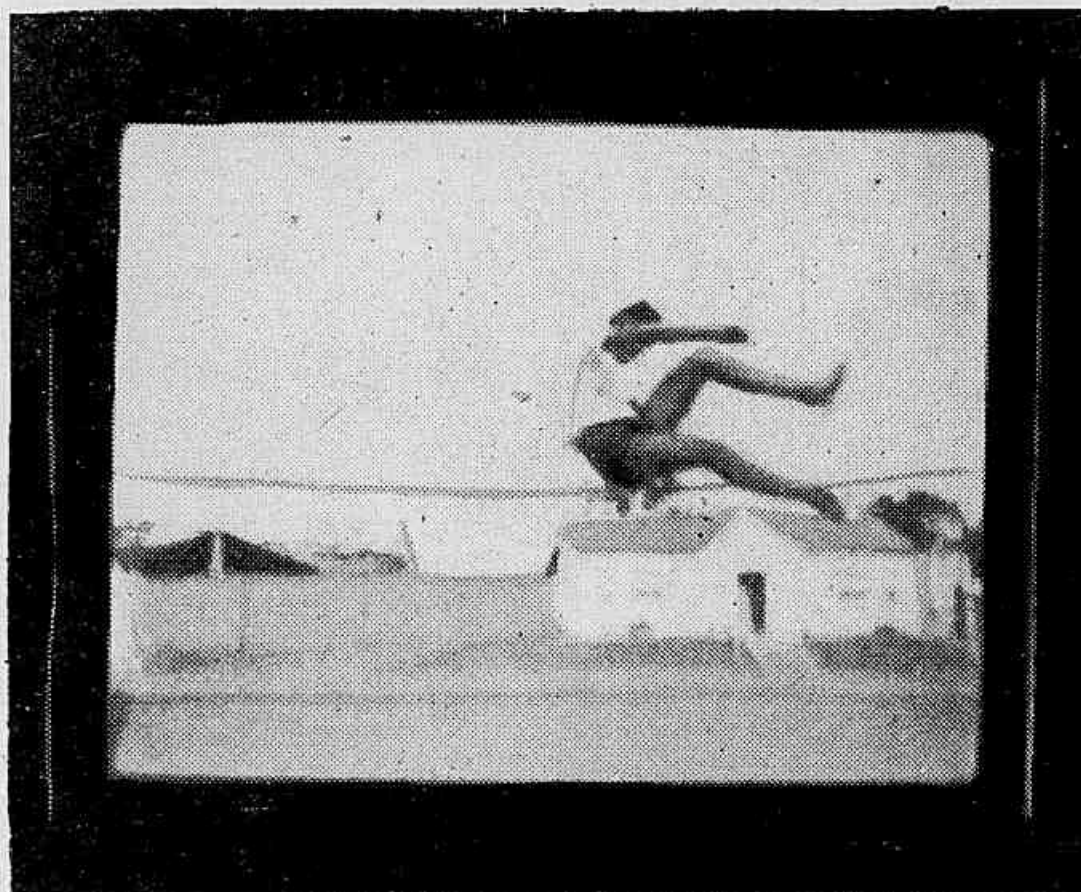
OS APROVADOS NA ACQUIÇÃO DOS DISTINCTIVOS

Homens — Classe "A" — 18 a 35 annos

Aluizio de Q. Telles — 100 ms. — 11 7/10 — 17 pontos. Altura — 1,650 — 20 pontos. Extensão — 5,69 — 16 pontos. Arremesso do peso — 9,59 — 13 pontos.

Wellington de Oliveira Dayrell — 100 ms. — 12 6/10 — 13 pontos.

Altura — 1,600 — 18 pontos. Extensão — 4,81 — 8 pontos. Arremesso do peso — 9,31 — 12 pontos.



Outro salto em altura.

Classe "B" — 16 a 18 annos

Fernando Barros Morgado — 100 ms. — 13 — 16 pontos. Altura — 1,400 — 14 pontos. Extensão — 5,16 — 17 pontos. Arremesso do peso — 10,90 — 18 pontos. Nataçao — 100 ms. livres.

Paulo Cicchi — 100 ms. 13 2/10 — 15 pontos. Altura — 1,50 — 18 pontos. Extensão — 4,71 — 13 pontos. Arremesso do peso — 9,11 — 11 pontos. Nataçao — 100 metros livres.

Classe "C" — 13 a 16 annos

Orlando Carvalho de Paula — 75 ms. 11" — 20 pontos. Altura — 1,45 — 20 pontos. Arremesso da bola — 54,32 — 12 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Orlando Pinto — 75 ms. — 10 6/10 — 20 pontos. Altura — 1,400 — 18 pontos. Arremesso da bola — 45,85 — 7 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

José Alencar Carvalho de Menezes — 75 ms. — 10 9/10 — 20 pontos. Altura — 1,25 — 12 pontos. Arremesso da bola — 47,05 — 8 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Manoel Romulo Cembranelli — 75 ms. — 11" — 20 pontos. Altura — 1,25 — 12 pontos. Arremesso da bola — 54,95 — 13 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Oscar Clabunde — 75 ms. — 10 2/10 — 20 pontos. Altura — 1,35 — 16 pontos. Arremesso da

Jarbas Monteiro Cembranelli — 75 ms. — 10 6/10 — 20 pontos. Altura — 1,35 — 16 pontos. Arremesso da bola — 48,42 — 8 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Cyro Lemos de Oliveira — 75 ms. — 10 8/10 — 20 pontos. Altura — 1,30 — 14 pontos. Arremesso da bola — 49,05 — 9 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Darly Simonetti Porto — 75 ms. — 11 2/10 — 19 pontos. Altura — 1,35 — 16 pontos. Arremesso da bola — 41,81 — 4 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Jean Maibon Moreira — 75 ms. — 10 8/10 — 20 pontos. Altura — 1,35 — 16 pontos. Arremesso da bola — 41,81 — 4 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Antonio Celso de Oliveira Dayrell — 75 ms. — 9 6/10 — 20 pontos. Altura — 1,45 — 20 pontos. Arremesso da bola — 46,04 — 7 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Crimaldo Valerio — 75 ms. — 11" — 20 pontos. Altura — 1,25 — 12 pontos. Arremesso da bola — 55,68 — 13 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Joaquim Monteiro Filho — 75 ms. — 11" — 20 pontos. Altura — 1,25 — 12 pontos. Arremesso da bola — 48,75 — 9 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Gilda Ribeiro — 50 ms. — 7 8/10 — 19 pontos. Altura — 1,15 — 20 pontos. Arremesso da bola — 20,60 — 4 pontos. Nataçao — 50 ms. livres.

Classe "D" — 11 a 13 annos

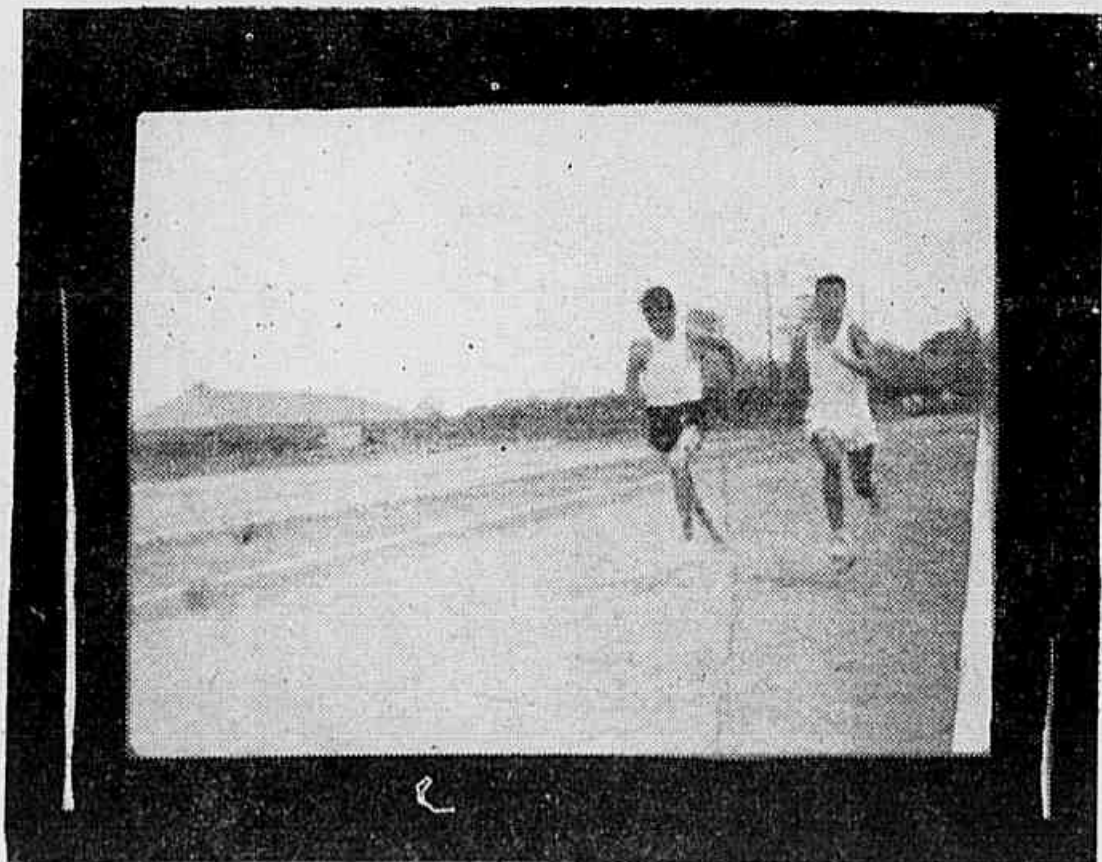
Hamilton Reis Patto — 50 ms. — 8 1/10 — 16 pontos. Altura — 1,05 — 16 pontos. Arremesso da bola — 42,93 — 15 pontos. Nataçao — 25 ms. livres.

José Ambrogi dos Santos — 50 ms. — 8 8/10 — 13 pontos. Altura — 1,10 — 18 pontos. Arremesso da bola — 37,25 — 11 pontos. Nataçao — 25 ms. livres.

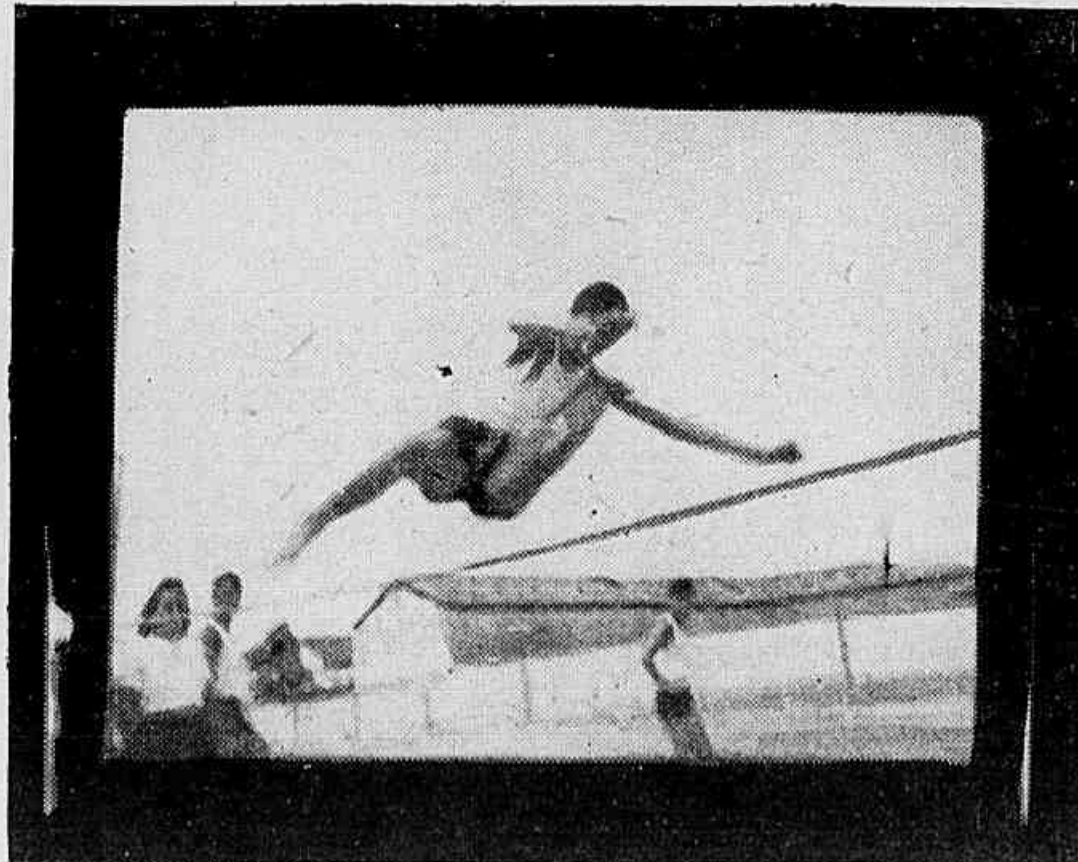
José Facciolla — 50 ms. — 8 5/10 — 14 pontos. Altura — 1,15 — 20 pontos. Arremesso da bola — 32,40 — 8 pontos. Nataçao — 25 ms. livres.

Benito Ambrogi Sionetti — 50 ms. — 7 7/10 — 13 pontos. Altura — 1,10 — 18 pontos. Arremesso da bola — 36,10 — 10 pontos. Nataçao — 25 ms. livres.

José Ribeiro — 50 ms. — 8 6/10 — 14 pontos. Altura — 1,10 — 18 pontos. Arremesso da bola — 32,18 — 8 pontos. Nataçao — 25 ms. livres.



75 metros rasos.



Um concorrente á prova de salto de altura.

SOLDADOS DA VICTORIA

PAULISTA



Eis ahi 5 elementos que muito contribuíram para o successo da equipe bandeirante. Da esquerda: Junqueira, Jango, Paulo, Cyro e Agostinho.



TURMA PAULISTA DE 4x100 RECORDISTA SUL-AMERICANA

TEMPO: 4' 7" 4/10

